

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL - MATINHOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO

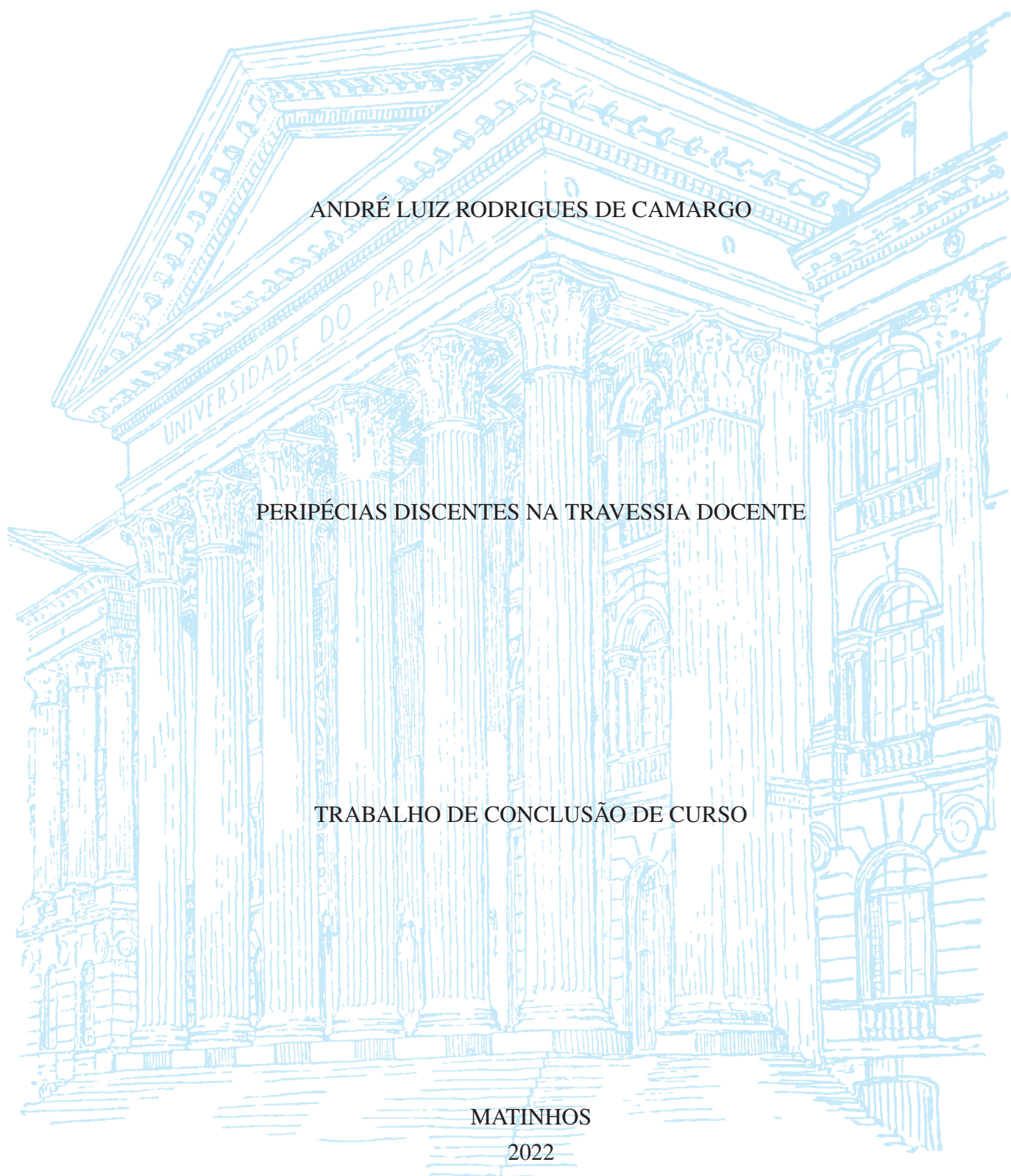
ANDRÉ LUIZ RODRIGUES DE CAMARGO

PERIPÉCIAS DISCENTES NA TRAVESSIA DOCENTE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MATINHOS

2022



ANDRÉ LUIZ RODRIGUES DE CAMARGO

PERIPÉCIAS DISCENTES NA TRAVESSIA DOCENTE

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de especialização em alternativas para uma Nova Educação, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Mila Zeiger Pedroso
Coorientadora: Susan Cavallet

MATINHOS

2022

Dedico esse trabalho a todes, todas e todos docentes que acreditam em uma alternativa para a educação de nossas crianças, adolescentes e jovens.

Dedico também às queridas e aos queridos estudantes que me ajudam a me reelaborar e me reconstruir por eles.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha filha por me proporcionar a oportunidade de ser seu pai.

A professora e companheira Ursula Gabriela pelas conversas, conselhos e sonhos.

A minha companheira Frida, com seu pular de carinho ao chegar do dia de trabalho.
Sempre entregue às carícias e afagos.

Aos estudantes da Escola Estadual “Maria Angerami Scalamandre”, às professoras e professores, ao corpo gestor

À APEOESP subsede de São Roque pelas vivências sindicais na luta pela educação de qualidade e de uma ambiência mais prazerosa às professoras e aos professores.

“Amar e mudar as coisas me interessa mais” (Belchior)

RESUMO

Neste trabalho serão apresentadas prática e vivências democráticas dentro de uma escola de tempo integral no estado de São Paulo, em Ibiúna. A experiência ocorreu durante o primeiro semestre de 2022 com duas turmas de 9 ano do Ensino Fundamental anos finais em que os estudantes escolheram desde a construção do guia de aprendizagem, baseado no projeto de vida, além de selecionarem os instrumentos e critérios de avaliação. Tem como base teórica os conceitos de democracia de Helena Singer (2019), de Aprender em comunidade de José Pacheco (2014) . Nas concepções de educação Paulo Freire (2015) e na produção de comunicação conceitos sobre educomunicação em Gracia Lopes Lima (2009) e Mario Kaplún (2002). Sobre critérios e instrumentos de avaliação em Celso Vasconcellos (2006). A metodologia utilizada foi a Pesquisa-ação segundo Michel Thiollent (1986) e David Tripp (2005).

Palavras-chave: Democracia; Educação; Protagonismo; Comunicação:

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Da Entrega - O Teatro Mágico	11
Figura 2 – Sujeito de sorte - Belchior	15
Figura 3 – Apenas um rapaz latino americano - Belchior	17
Figura 4 – Amanhã...Será? - O Teatro Mágico	21
Figura 5 – Alucinação - Belchior	22
Figura 6 – 2 anos de Covid no Brasil: Relembre as falas de Bolsonaro sobre a pandemia	27
Figura 7 – Por quem os sinos dobram - Raul Seixas	32
Figura 8 – ANEXO I	33
Figura 9 – Leitura da obra “O Pequeno Príncipe”	34
Figura 10 – Leitura da obra “ O Pequeno Príncipe”	34
Figura 11 – Episódio do podcast =“ O Pequeno Príncipe”	35
Figura 12 – Lousa de atividades e construção coletiva	36
Figura 13 – Produção de vídeo - O Pequeno Príncipe	36
Figura 14 – Exibição do vídeo “O Pequeno Príncipe” no pátio da escola	37
Figura 15 – Visita ao Teatro Nissi para a exibição da peça “O Pequeno Príncipe;’ . . .	38
Figura 16 – Com o ator de “O pequeno Príncipe”	38
Figura 17 – Professores no teatro Nissi - O Pequeno Príncipe (da esquerda para a direita: Daniela, Adriana, Sérgio, Sidney e a PCA Anagleice	39
Figura 18 – Velha roupa colorida - Belchior	40
Figura 19 – Mapeamento da sala - 9A	42
Figura 20 – Explicação sobre o que fazer - Produção de videoclipe	43
Figura 21 – Escolha dos instrumentos de avaliação	44
Figura 22 – Questões para o segundo vídeo – 9º B	45
Figura 23 – Questões para o segundo vídeo – 9º A	46
Figura 24 – Scalamandre PEI - Canal do Youtube - Scala Mostra Vídeo	47
Figura 25 – Temas escolhidos pelos estudantes dos 9A e 9B	47
Figura 26 – Questões norteadora para o debate	48
Figura 27 – Entrevista e gravação de podcast com Secretario de Meio Ambiente e Diretor de Meio Ambiente da cidade de Ibiúna	49
Figura 28 – Instrumento de avaliação escolhido pelos estudantes do 9B - Entrevista . . .	50
Figura 29 – Podcast da entrevista com secretario e diretor de meio ambiente da cidade de Ibiúna	50
Figura 30 – Estudante no momento do processo de autoavaliação	51
Figura 31 – emphTransição - O Teatro Mágico	53
Figura 32 – Almaflor - O Teatro Mágico	54
Figura 33 – Mila Zeiger Pedroso - Coordenadora do Coletivo Sementeiras	55
Figura 34 – Bate-papo com Valdo	55

Figura 35 – Celso Vasconcellos no encontro com a ANE 3	56
Figura 36 – Publicação no instagram - Tempo Perdido	58
Figura 37 – Apesar de você - Chico Buarque	59
Figura 38 – Parque Tanguá	60
Figura 39 – Susan, eu, Ursula e Valdo	60
Figura 40 – UFPR	61
Figura 41 – Ópera de Arame	62
Figura 42 – Abordos da Nave Moane	62
Figura 43 – Escola da Ilha	64
Figura 44 – Pessoal da ANE 3	65
Figura 45 – Igreja em ruínas	65
Figura 46 – Canto das Três Raças - Clara Nunes	67
Figura 47 – Apresentação dos trabalhos dos estudantes	68
Figura 48 – Maria Agraciada	69
Figura 49 – Relógio do sol	70
Figura 50 – Um teco de Brás	71
Figura 51 – As mulheres	72
Figura 52 – Luana e anderson	73
Figura 53 – Visita aos cantos de São Paulo	74
Figura 54 – Campo de Heliópolis	75
Figura 55 – Heliópolis	76
Figura 56 – Lugar de resistência feminina	77
Figura 57 – Minha companheira	79
Figura 58 – Um brinde a existência	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
EF 2	Ensino Fundamental 2
EM	Ensino Médio
MMR	Método de Melhoria de Resultado
MMR	Mismatch repair
PEI	Programa de Ensino Integral
SEEDUC SP	Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
	CONTEXTO	15
2	JUSTIFICATIVA	17
	PERIPÉCIAS	21
3	VIVÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE ENSINO INTEGRAL	22
3.1	O contexto e a motivação	23
3.2	Contexto pandêmico	26
3.2.1	Divisão das áreas	29
3.2.2	Coletivo Sementeiras	29
3.2.3	Resistência sempre viva	30
4	PROJETO PEQUENO PRÍNCIPE	32
5	PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL E EM VÍDEO	40
5.1	A gênese das interações comunicativas	42
	TRAVESSIA	53
6	ANE 3	54
6.1	Expectativas e desejos	55
6.2	Os sábados e as crenças	57
6.3	Susan e Valdo	60
6.4	Ilha de Cotinga	64
7	5ª CONANE	67
7.1	Um teco de Brás	70
7.2	Alex Catador	71
7.3	A casa de umas tantas mulheres	72
7.4	Frutos da 5ª CONANE	74
8	TODAS AS CARTAS DE AMOR SÃO RIDÍCULAS	78
	REFERÊNCIAS	81

APÊNDICES	83
APÊNDICE A – PRÉ-PROJETO	84
ANEXOS	99
ANEXO A – ATA DE ATPCA - 16/03/2022	100
ANEXO B – ATA DE ATPCA - 30/03/2022	102
ANEXO C – ATA DE ATPCA - 08/04/2022	104
ANEXO D – GUIA DE APRENDIZAGEM	106
ANEXO E – PLANO DE AÇÃO	111

1 INTRODUÇÃO

*Apoderar-se de si
Recombinando atos
Não sou quem estou aqui
Sou um instante passo
Cada um, cada qual
Resgatar o júbilo
Resistir, ser plural
Repartir o acúmulo
Apoderar-se de si
Remediando passos
Convergir no olhar
Nosso brio e fúria
Conceber, conservar
Aguerrida entrega
Nesse nosso desbravar
Emanemo-nos amor
Até quando suceder
De silenciar
O que nos trouxe até aqui
Nada melhor virá...*



Figura 1 – Da Entrega - O Teatro Mágico

Senhoras e senhores

Apresento-me aqui de maneira leve, limpa, solta, verdadeira, engajada e reconstruídas no processo da existência com vocês. Foram vocês que me tornaram essa pessoa que hoje escreve, mas que amanhã já será diferente.

Colher os frutos do que escreveu, do modo com que se analisou, com que se pensou e da forma como que deve ainda se retransformar passou a ser uma tarefa de autoconhecimento. E essa constância, desde a época em que era uma criança, nunca deixou de acontecer. O reconhecimento que essas transformações são afastamentos que mudam a nossa visão de vida, isso cada vez mais foi perceptível.

E tudo isso dentro do tempo.

O tempo me ensinou em cada um dos momentos, no entanto, o tempo sempre foi o meu grande inimigo. Travamos batalhas memoráveis e ele, o tempo, sempre implacável com sua rigidez e racionalidade, tentando me fazer aliado, nunca conseguiu. Eu sempre perdi o tempo, eu sempre perdi a hora, eu sempre perdi todas as coisas que havia uma relação direta com os prazos e com o tempo e dessa vez se faz mais uma vez o tempo inimigo do meu processo criativo.

Todavia, o tempo de Cronos é o tempo do capital, é um tempo do dinheiro, é o tempo da economia, é o tempo da dedicação única para as coisas que para os outros têm valor e para nós, nem sempre. E nesse aspecto, o que seria essa relação de valor? Se o tempo é algo o que temos de mais importante em nossa vida, tomemos o tempo para nós e façamos as coisas no nosso tempo.

Eis aí o grande problema das escolas. Qual tempo é mais importante hoje? O de Cronos, este econômico, da formação, que parece uma escada rolante em que você pisa no primeiro degrau e tão rapidamente, chega até o último sem muito esforço e sem que quase ninguém se preocupe com você? Ou o tempo de Kairós, da oportunidade e da imaginação?

A luta por uma escola pública de qualidade para os filhos e filhas da classe trabalhadora é contínua, embora a escola ainda pertença à burguesia por meio da política que representa a manutenção e conservadorismo das classes mais abastadas.

Aferição por avaliações externas e possibilidade de continuidade de estudos para aqueles que almejam a universidade, as provas de múltipla escolha ainda aparecem como balizadoras e norteadoras da qualidade de ensino de uma escola.

Por esse motivo, podemos afirmar que enquanto a verdadeira preocupação for pelos processos quantitativos que ocorrem nas instituições escolares, pelo modelo de avaliação que aferem conhecimentos feitos por alternativas de múltipla escolha, mais distante estará o conhecimento que possibilite a transformação radical das comunidades.

Muitos estudantes se engajam na tarefa de aprender esses conhecimentos para ter acesso à continuidade do estudo nas universidades públicas ou privadas por meio do SISU¹ e do PROUNI²

¹ O Sisu (Sistema de Seleção Unificada) é um programa do governo federal criado em 2010 que seleciona estudantes para instituições federais e estaduais de Ensino Superior. (GUIA DO ESTUDANTE, 2022b)

² O Programa Universidade para Todos (Prouni) é uma iniciativa do governo federal para facilitar o acesso de alunos de baixa renda ao ensino superior. Criado em 2004, o Prouni oferece bolsas de estudos parciais (50%) e

Para aqueles que a dificuldade de aprendizagem é acentuada, as notas baixas nesses exames podem causar desânimo e perda significativa da autoestima e a perda da vontade de aprender, passando a reconhecer a escola como um espaço enfadonho.

E esse espaço enfadonho muitas vezes, vem se revelando uma forma de gerência como uma política pública oculta e nefasta em que acontecem não pela legislação em si, mas sim pelo *modus operandi* das pessoas que lideram. Embora saibamos que uma gestão democrática quanto mais aberta e inclusiva, mais ela pode respirar ares da democracia³.

Mesmo que, tão próximo do pleito presidencial estejamos, e o candidato que lidera as pesquisas seja Luís Inácio Lula da Silva, presidente que ampliou o número de universidades e institutos federais, projeto que incluiu as comunidades e minorias, o risco de golpe de estado pelo atual presidente Jair Bolsonaro, aliado a parte do exército brasileiro é uma realidade, infelizmente.

Em uma ambiência similar a pedagogia da mordação, com traços de autoritarismo com práticas verticalizadas, aqui no estado de São Paulo, as práticas democráticas são pouco presentes nas escolas públicas estaduais e, quando ocorrem, acontecem em situações que pouco afetam as instituições de ensino ou apenas de modo paliativo em que a decisão raramente trará uma mudança significativa.

Ora sim, ora não, no entanto, em sua maioria, a direção terá êxito nesses pleitos ratificando a vontade única e exclusiva da gestão de acordo com a forma em que o gestor vê educação, ou pelo olhar econômico, ou pelo olhar do oprimido que aloja o opressor ou por pura sedução sádica.

Desse modo, passamos a ter concentrado em um único ser poderes régios sobre as vontades dos outros, sobre o futuro de todas as pessoas da comunidade, de todas as pessoas que sobrevivem próximas da escola, daquelas que passaram pela escola que ali estudaram e tiveram alguma vivência, às vezes, infelizmente, traumática no que tange a quantidade de estudantes que se evadiram e abandonaram os estudos para trabalhar.

Diante de todas essas perspectivas, todos esses olhares, cabe a nós um pensamento, talvez, melhor do que cabe a nós, cabe a mim, em primeiro lugar, pensar que forma vou me fazer parte dessa estrutura? De que forma vou me portar? E de que forma devo aspirar essa democracia? Uma das hipóteses que levanto é através de uma luta educacional que seja alicerçada pelos princípios da democracia.

Parto do olhar, diante de tudo isso que, uma vivência escolar que aspire processos democráticos, seja uma das formas mais importantes para se preservar as conquistas permeadas pelas políticas públicas que visam melhorar a vida das pessoas, principalmente daquelas que

integrais em faculdades privadas.(GUIA DO ESTUDANTE, 2022a)

³ Nesse ano de 2022, ocorrerão os pleitos para deputados estaduais, deputados federais, senadores, governadores e Presidente da República. No entanto, os últimos acontecimentos e declarações do atual chefe de estado, causam a impressão dos risco contra a democracia e uma nova guinada para um regime autoritário, unindo políticos e parte do exército brasileiro quando colocam sob suspeita as urnas eletrônicas e o sistema eleitoral. (Nota do autor)

pouco são assistidas e que vivem em fragilidade social.

Então, diante de todas essas concepções e de muitas outras que se apresentarão aqui, sigo a me apresentar a vocês.

São essas concepções que forma esse André que vos fala. Esse André com pretensões de um projeto de doutorado, dentro de um espectro de uma ambiência dificultosa que é o Brasil de hoje. O André dentro de uma escola PEI do estado de São Paulo, na observação de alguns fatos, sobre esses olhares, sobre essas percepções, contará, além de muitas histórias, como foi o processo de achamento de espaço de democracia, por meio da produção de comunicação.

Serão apresentados a vocês como foi a história com os estudantes em que a relação, inicialmente, estava hostil e como foi revertida a situação por uma ambiência encharcada de amorosidade, pela entrega de um sonho de um espaço educador que se apresentasse amplamente motivador, inclusivo e democrático.

Ao mesmo tempo, que, dentro de si, esse André se percebe, mesmo na tentativa de práticas mais saudáveis e renovadoras, ainda invadindo culturalmente, colocando-se como o detentor do conhecimento e até impondo soluções em certos momentos.

Por esse motivo, é preciso me libertar dessas amarras. E como esse ser André, que se pede para se libertar, dentro de si mesmo, rejeitando essas vontades que se apresentam dentro de si, algumas vezes, como um dificultador dos mesmos processos democráticos que ora defende, pode superar esses dilemas pessoais e essas angústias estruturadas no próprio processo de se tornar professor?

Através dessa travessia, venho tentando estabelecer uma constante reconstrução e observação da minha própria vida, na minha autoanálise.

Aqui serão apresentados os frutos daquilo que foi uma luta dentro do espaço pedagógico construído com os próprios documentos da escola, baseado no pensamento e na história de uma pessoa, Mila Zeiger Pedroso, após muitas conversas que vinham acontecendo dentro de um espaço de vinte anos a cada encontro que nos dispúnhamos a estar um com o outro.

Ali já estava sendo plantado em mim um processo de aprendizagem sobre as formas democráticas que uma escola pode aspirar.

CONTEXTO

*Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte
Porque apesar de muito moço me sinto são e salvo e forte
E tenho comigo pensado Deus é brasileiro e anda do meu lado
E assim já não posso sofrer no ano passado
Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro
Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro*



Figura 2 – Sujeito de sorte - Belchior

Ao navegar por essas páginas, perceberá que as histórias aqui entremeadas de outras histórias, acontecerão de acordo com a forma que ela está se fazendo nesse texto, por isso, muitas digressões.

Ainda bem que não sou um defunto autor e em nada quero me comparar com a história de Brás Cubas, mas começo essa travessia docente, tecendo o enredo de uma caminhada na educação, pelas peripécias discentes, que nos revigoram e nos encharcam de significado e alimentam a luta pela construção de uma escola democrática, competente, e solidaria, tendo a comunidade, força decisória desde a construção do Projeto Político Pedagógico, até nas questões orçamentárias, deliberando os rumos da instituição pública.

Dentre as grandes demandas de uma educação que contemple o estudante holisticamente, o protagonismo é uma ferramenta extremamente importante para a construção de uma cidadã e cidadão conscientes de suas responsabilidades para fazer, do meio em que vive, um espaço melhor e que reflita a voz de cada pessoa que ali se reexistem.

2 JUSTIFICATIVA

*Mas sei que tudo é proibido,
aliás, eu queria dizer
Que tudo é permitido,
até beijar você no escuro do cinema
Quando ninguém nos vê*



Figura 3 – Apenas um rapaz latino americano - Belchior

Os anseios aqui dispostos se apresentam no momento em que uma das políticas do Ministério da Educação, marcham para a militarização das escolas públicas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021), acreditando que a hierarquização verticalizada nos discursos imperativos nas vivências escolares, baseados em código de conduta do exército brasileiro, possa proporcionar melhora nos números de desempenho escolar no ensino médio nas avaliações externas como o PISA (INSTITUTO UNIBANCO - OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO ENSINO MÉDIO E GESTÃO, 2020) bem como combater um imaginário avanço do socialismo, segundo a orientação ideológica do atual chefe de Estado.

O Estado de São Paulo, com índices pouco melhores, mesmo tendo uma economia mais pujante, amarga o quinto lugar no IDEB de 2019, comparado a outros estados, atingindo a meta em apenas três anos desde que se iniciou a aferição (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2021). Em resposta a isso, desde 2012, baseado em histórias de sucesso de redes oficiais como Pernambuco e Rio de Janeiro, implementou o projeto “Programa de Ensino Integral”.

Com um sistema de gestão baseado nas TGE – Tecnologia de Gestão Educacional, análogo ao fordismo, incorpora em suas práticas de registro, uma produção excessiva de documentos burocráticos, sem que percebamos a necessidade. Além disso, a gestão verticalizada nas “Escolas Estaduais – Programa Ensino Integral”, torna-se um entrave para vivências mais democráticas.

O Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral apresenta premissas que ao se integrarem aos princípios educativos do Modelo Pedagógico articulam às ações educativas desenvolvidas na escola. Seus instrumentos de gestão permitem acompanhar e monitorar o trabalho pedagógico e formular planos de formação continuada para a equipe escolar. Isto é, a escola diante de suas finalidades educacionais organiza-se numa gestão integrada de seus diferentes segmentos e contributos de todos, seja individualmente ou coletivamente. A gestão do modelo pedagógico ao estabelecer os acordos quanto aos resultados pretendidos e as suas estratégias permite, após a análise de indicadores, a correção dos caminhos perseguidos para a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2014, 33)

Esse modelo de escola se baseia em princípios e premissas que norteiam as construções de relacionamento, bem como amplia as possibilidades de crianças, jovens e adolescentes de serem protagonistas de suas histórias em um espaço escolar que não só se preocupe com a formação necessária para o desenvolvimento de habilidades e competências, mas que potencialize um modelo de educação que assegure um estudante autônomo, protagonista e solidário.

O Programa Ensino Integral oferece uma alternativa para adolescentes e jovens ingressarem numa escola que, ao lado da formação necessária ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades, amplia as perspectivas de autorrealização e exercício de uma cidadania autônoma, solidária e competente. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2019, 6)

O documento do programa também reforça um aprendizado além dos conteúdos acadê-

micos tradicionais, transferido dentro do espaço escolar, mas também outros pilares de igual significado. Enseja, então, a preocupação com as questões socioeconômicas, vivências e histórias de cada educando, (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2019, 5)

O fato de os profissionais da educação paulista estarem há muito tempo sem aumento salarial e, muitos deles em mais de uma escola, o plano de carreira docente do programa se torna apazível. Os docentes, aderem à dedicação exclusiva, trabalhando em um único espaço escolar por quarenta horas, além de receberem setenta e cinco por cento de gratificação no salário base (essa gratificação não é incorporada no salário caso se aposente)¹.

Até o momento, a possibilidade de culpabilizar os docentes parece clara, tamanha é a generosidade da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo em criar tão benevolente política pública de educação. No entanto, há inúmeros dificultadores.

Depende da carga política partidária econômica e ideológica para que a democracia tome espaço nas instituições públicas escolares. Vale pensar que, no estado de São Paulo, o mesmo partido governa há mais de 30 anos.

Pode-se imaginar que o discurso verticalizado tem início em quem investe na eleição, passando para governadores, secretários, dirigentes regionais, diretores, coordenadores e toda a rede de gestão, que irá refletir essa política e o modo de entender democracia, gestão democrática e participação.

Além disso, docentes em que a paixão, depois de tanta perda de direitos e de sua integridade ter sido tão agredida, não se dão conta ou não se importam com o cerceamento da comunicação dentro do seu local de trabalho.

Os procedimentos de organização escolar, pautadas em plano, programas, metas e demais indicativos, por melhor aplicado que seja, ainda carregará uma carga de subjetividade nas relações. Caso alguém ouse mudar esse procedimento, a avaliação 360° pode resultar no desligamento do docente. Uma nuvem paira no ar quando se fala na avaliação docente. Uma Santa Inquisição Pedagógica, baseado na pedagogia da ameaça.

A avaliação dos profissionais que atuam nas Escolas de Ensino Integral (diretor, vice-diretor, professor coordenador geral e de área e professor) está prevista no artigo 10º da LC 1164/12, que instituiu o regime de dedicação plena e integral. O processo de avaliação da equipe escolar proposto oferece importantes subsídios à avaliação individual. As dimensões consideradas na avaliação das equipes escolares são: a adequação do exercício profissional ao modelo pedagógico e de gestão; as atividades intrínsecas à função; a dedicação e o planejamento das atividades de formação, o comprometimento, a responsabilidade e a atuação profissional no ambiente de trabalho, conforme regulamentação específica. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2019, 50-51)

Esse trabalho se justifica por perceber a necessidade de superar o obstáculo da verticalização e ampliar os espaços de democracia nas escolas de ensino integral.

¹ Houve alteração no pagamento do subsídio para dois mil reais. Esse fato será detalhada mais a diante.

Para superar esse dilema, algumas questões precisam ser respondidas. Como poderíamos conceituar democracia, que seja exercida na escola, espaço regular de ensino, que transformem pessoas, que transformarão o mundo? Como poderia uma escola praticar democracia nas suas vivências e nas suas escolhas pedagógicas construídas coletivamente?

A partir dessas perguntas, apresentou-se como metodologia tanto para iniciar o trabalho, como para permear e balizar as ações pedagógicas a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986).

Os conceitos e os pensamentos de Freire, sobre invasão cultural (FREIRE, 2015, 48) , educação bancária (FREIRE, 2014, 84) e extensão (FREIRE, 2015) podem-se apresentar como medida para se observar nas ações e nas práticas educacionais que se revelam ou não, aspectos democráticos. Em outro momento, refletir coletivamente sobre o processo de avaliação.

Mudar a avaliação significa provavelmente mudar a escola (PERRENOUD, 1993, 173). A avaliação, como instrumento para melhorar o processo educacional e como elemento qualificador das aprendizagens, tem que ser uma das prioridades das políticas educacionais em todos os níveis de ensino e em especial, nos programas destinados a ampliar os tempos e espaços de permanência do aluno na escola. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2019, 21)

Para pensar uma escola aprendente, precisamos pensar, primeiramente, nas inter-relações que podemos construir e quais serão as que mais podem apresentar-se frágeis e antidialógicas (FREIRE, 2014, 226-227).

As diretrizes do programa integral salientam a cultura aprendente da democracia e, acredita que o ambiente escolar necessita de mudanças, principalmente da mudança da postura docente.

É necessária uma escola que busque a comunicação como um todo, que reflita as posturas dialógicas, que reverta a ordem do discurso (FOUCAULT, 1999), e que os docentes rompam com a cultura do silêncio (FREIRE, 2011, 114-115), ampliando a relação homem-homem, homem-mundo, incorporando nos espaços estudantis, espaços de vivências democráticas plenas.

Para a construção de uma escola nesses moldes, é necessário ampliar os espaços de democracia sendo permeados por diálogos entre todos.

PERIPÉCIAS

Se aliança dissipar..
E sentença for só desamor!
A tormenta aumentará!
Quando uma comunidade viva!
Insurrece o valor da Paz,
Endurecendo ternamente!
Todo biit, byte , e tera..
Será força bruta a navegar,
Será nossa herança em terra!
Amanhecerá!
De novo em nós!
Amanhã, será?



Figura 4 – Amanhã...Será? - O Teatro Mágico

3 VIVÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE ENSINO INTEGRAL

A minha alucinação é suportar o dia-a-dia,
E meu delírio é a experiência com coisas reais



Figura 5 – Alucinação - Belchior

3.1 O contexto e a motivação

O tempo e os dias na Escola Estadual “Maria Angerami Scalamandrê” de 2019, para cá, 2022, vem sendo atípicos e desafiadores. São tecidos e enredados por linhas que serão aqui apresentadas. Primeiramente, vamos descrever o lugar em que se encontra a escola.

Ibiúna é uma bela cidade no interior do estado de São Paulo. A cidade é conhecida por dois fatores importantes. A produção e o escoamento de hortifruti para todo o país e por ter sido palco do XXX Congresso da UNE (União Nacional dos Estudantes).

Fundada em 1811 sobre uma colina de 996 metros de altitude, Ibiúna é uma daquelas cidadezinhas que só aparecem na imprensa acompanhadas do adjetivo aprazível, aliás, justo e desnecessário como um pleonasma. Ali, respira-se um ar cuja pureza no começo chega a incomodar, come-se a melhor alface do país e uma batata-inglesa melhor do que a da Inglaterra. Nas ruas, ou melhor, nas ladeiras, os moradores sobem e descem, descem e sobem mais do que andam, mas nem no verão sentem calor superior a 24 graus. É bem verdade que no inverno, bem, no inverno também só vai para lá quem está à procura de frio de 6 graus. (VENTURA, 1988, 253)

Apenas sessenta e dois quilômetros separam a cidade interiorana da capital paulista. Embora a proximidade pareça um grande benefício, com o início das obras de duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao, a invasão antrópica vem se acentuando.

Na mesma escala, a especulação imobiliária vem crescendo, assim como a venda de terras de forma desordenada e, muitas vezes, às margens da licitude. Boa parte das terras não possuem registro, além do sistema de saneamento básico cobrir às moradoras e moradores do centro da cidade e alguns bairros. De um tempo para cá, muitas áreas foram desmatadas incorrendo em crimes ambientais.

Esse é mais um dos motivos que, na cidade de Ibiúna, venha mudando o perfil de moradores, de estudantes e a comunidade. A escola de tempo integral atende a demanda de mães, pais e responsáveis que desejam que seus filhos frequentem uma escola do período de 07h30 até as 16h30 com intervalos de trinta minutos; um no período da manhã e uma hora para o almoço.

O contexto de uma PEI¹ é de uma escola preocupada em sanar a grande problemática na educação com uma ampliação da jornada estudantil, unindo ao processo de tutoria.

Tutoria é uma das metodologias do Programa que tem como finalidade atender os alunos nas suas diferentes necessidades e expectativas, visando de modo integrado coordenar todas as demais metodologias desenvolvidas na escola. Sendo assim, o tutor deverá conhecer e ter acesso a todas as informações sobre o aluno: seu Projeto de Vida e os resultados do seu desempenho acadêmico. Mesmo transitando no âmbito pessoal, social e profissional – no Ensino Médio - o foco do trabalho do tutor é acadêmico. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2013, 2)

¹ Forma comumente chamada as escolas do programa de ensino integral

Alguns estudantes mudam de escola, pois, o tempo nas instituições do programa de ensino integral ^{note}Há dois modelos de escolas no mundo do Programa de Ensino Integral. As escolas com jornada de 9 horas para o estudante e oito horas diárias afeta a possibilidade de fazer outras atividades, como aulas de música, dança, dentre outras, assim como, para parte do Ensino Médio, em poder se inserir no mundo do trabalho.

Outros, tem resultados pouco satisfatórios nas avaliações internas e externas, o que, em alguns casos, também influenciam na mudança de escola ou na evasão. Podendo, muitas vezes, ter sido pela convivência ruidosa entre professores e educandos.

O tempo de permanência na escola possibilita criar as condições e espaços para incutir o conceito de formação integral. Assim, as potencialidades humanas são desenvolvidas em seus diferentes aspectos: cognitivos, afetivos e socioculturais.

Ampliar o tempo de permanência na escola equivale a criar as condições de tempo e de espaços para materializar o conceito de formação integral, desenvolvendo as potencialidades humanas em seus diferentes aspectos: cognitivos, afetivos e socioculturais. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2019, 7)

As possibilidades de ampliação salarial são poucas na carreira docente. Há o quinquênio para os docentes que completarem cinco anos de trabalho docente, sendo acrescido no salário-base, cinco por cento. Após vinte anos, a professora e o professor irão incorporar em seus vencimentos, vinte por cento, mais a sexta-parte que equivale a mais vinte por cento.

De outra maneira, o docente pode também evoluir pela formação acadêmica e não acadêmica, servindo como insumo para aumentar o salário-base. Para quem tem, em sua formação continuada, titulação acadêmica, mestrado e/ou doutorado crescem-se, respectivamente, vinte por cento e dez por cento. E para quem busca formação pela via não acadêmica, evolui, com interstício de cinco anos, cinco por cento.

Diante disso, o reflexo de um contexto de uma educação em tempo integral pode possibilitar ao professor, uma forma de melhorar a condição financeira de vencimentos. Além de trabalhar em uma mesma escola por quarenta horas, a dedicação exclusiva rende um incremento, hoje, de dois mil reais após a alteração da Lei Complementar Nº 836 para de Lei Complementar Nº 1.374 em que constitui um novo plano de carreira, com a fixação de subsídio em dois mil reais e não mais setenta e cinco por cento no salário base.

CAPÍTULO V

Da Gratificação de Dedicação Exclusiva - GDE

Artigo 61 - Fica instituída a Gratificação de Dedicação Exclusiva - GDE no valor de:
I - R\$ 2.000,00 (dois mil reais), a ser paga aos docentes em Regime de Dedicação Exclusiva em exercício nas escolas estaduais do Programa Ensino Integral - PEI, conforme disposto no artigo 47 desta lei complementar; (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2022)

Em vez de trazer avanços; retrocessos.

Outras maldades já haviam sido feitas. A retirada das abonadas, as horas e dia para tratamento de saúde. entre outras mudanças. Com a alteração do valor da gratificação, houve redução salarial em torno de mil e quatrocentos reais para trabalhadores com mais de vinte anos de carreira. Vale lembrar que, por ser uma gratificação, depende de o governo ampliar ou reduzir o valor do subsídio.

Outro ponto importante que faz com que os professores estejam nessas escolas é o fato de trabalhar em um só lugar e poder vivenciar o processo de educação, muito mais íntimo com os estudantes e com os professores. Emergindo, assim, a possibilidade de pensar contextos e projetos que unifiquem conhecimentos e que se apresentem em interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade

As possibilidades de fazê-los é grande e as próprias diretrizes do programa ensinam a percepção de que não só os conteúdos são importantes, mas também as questões socioemocionais e socioculturais.

(...)para além de conteúdos acadêmicos, conteúdos e habilidades não cognitivas, a possibilidade de vivências direcionadas à qualidade de vida, ao exercício da convivência solidária, à leitura e interpretação do mundo em sua constante transformação e o desenvolvimento do protagonismo juvenil.(GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2019, 8)

O programa de ensino integral inaugura, no estado de São Paulo, a disciplina Eletiva². Trata-se de uma disciplina criada por um grupo de 2 professores que constroem o plano de estudos de acordo com os quereres dos estudantes. Após a produção da disciplina, apresentam aos educandos para que eles façam a escolha da aula de acordo com o plano de projeto de vida.

O Projeto de Vida também era uma disciplina da parte diversificada do currículo do programa de ensino integral e foi incorporada, a partir de 2020, nas escolas públicas regulares. O Projeto de Vida busca auxiliar o estudante a traçar os caminhos e os degraus necessários para que atinja aquilo que ele planejou ou vem planejando, assim, auxilia os estudantes a se colocar e a se entender.

Compreender que passar de um estágio para o outro requer muita dedicação, pois os espaços públicos já estão com os nomes marcados e conseguir a superação é difícil, mas não impossível. Muitos mudam seus projetos de vida para áreas ligadas a uma educação técnica e outros a uma educação mecânica e braçal, pela urgência do aporte financeiro.

Outra diferença é a tutoria. Os encontros são de trinta minutos de forma coletiva ou individual. O intuito do espaço é para poder conversar e auxiliar o itinerário acadêmico. A tutoria faz parte de um dos aportes diferenciais do programa e, trata, na medida do possível, das questões

² As Disciplinas Eletivas são um dos componentes da Parte Diversificada e, devem promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas do Núcleo Comum. Dentro do currículo do Ensino Integral as disciplinas eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013).

de foro íntimo e das questões acadêmicas

Muitas vezes, o contexto exige de soluções com profissionais específicos da área. Quando percebido questões que impõem necessidades mais severas dentre as psicológicas e/ou econômicas, tenta-se buscar uma solução com os órgãos competentes.

A escola não mais consegue direcionar diretamente os casos que requerem mais atenção para os órgãos competentes. É necessário passar pela mesma triagem regular com todas as pessoas nos postos de saúde dos bairros em busca de ser encaminhado para o centro de especialidades. Esse fato incorre na diminuição a atenção com esses jovens estudantes, pois muitos ali necessitam de condições básicas, como oftalmologistas, fonoaudiólogos, dentistas e psicólogos.

3.2 Contexto pandêmico

Durante o ano de 2019, a Escola Estadual “Maria Angerami Scalamandrê” passou pelo processo de escolha para participar do programa de ensino integral. Foi um processo um pouco turbulento, feito às pressas, os quais em 2020, o Scalamandrê se apresentou com uma escola participante do programa, tendo mudado o quadro de docentes.

Muitos professores saíram da escola e foram para outros campos educacionais, ficando alguns professores para receber os próximos. Estávamos mais ou menos em 10 professores mais a equipes gestora. Em seguida, foram chegando outros docentes. Após a chegada da maioria, foi iniciado o processo de escolha dos professores coordenadores de área.

Iniciamos as atividades e, quando estávamos começando a sentir o gosto pela escola, por decorrência da pandemia do coronavírus e por uma determinação do Governador João Dória, tivemos de ficar em casa desde o dia vinte de março daquele ano. Essa pandemia, que, de início, foi tida como uma gripezinha ou algo inofensivo pelo chefe da república, com o tempo foi se mostrando extremamente eficaz em ceifar vidas e sonhos.

A luta contra a superlotação dos hospitais se iniciou com o aumento de leitos e de respiradores, mas não foi suficiente. para fazer com que todas as pessoas que fossem internadas e entubadas conseguissem sair com vida, mesmo com o sistema de saúde pública no Brasil, universal e gratuito. Não era apenas uma questão econômica, era uma questão da alta taxa de internações decorrentes ou não do vírus.

Nós tivemos muitas mortes aqui no Brasil e, mesmo assim, em meio a tamanho caos social e sanitário, nosso chefe de estado contestava a existência da pandemia. Como solução, junto de alguns médicos e dados sem comprovação científica, resolveu ampliar a produção de hidroxicloroquina, remédio profilático e não na compra antecipada de vacinas.



Figura 6 – 2 anos de Covid no Brasil: Relembre as falas de Bolsonaro sobre a pandemia

Além disso, a demora em providenciar o auxílio emergencial impactou nas famílias. Desesperadas por alimentação, continuaram tendo de trabalhar e muitas foram infectadas, elevando o número de óbitos. Se não fosse a bancada progressista do congresso nacional, o auxílio emergencial seria inferior ao valor de seiscentos reais como fora pago, inicialmente,

Nós vivemos essas dificuldades dentro da nossa escola. Tão logo foi instituído o ensino remoto e, muitos professores, pouco acostumados com as redes sociais, tiveram dificuldade. Nem todos os professores possuíam celulares, computadores e rede de internet. Em vez de o governo de São Paulo investir em equipamentos para professores e estudantes, encontrou uma forma de orientar as atividades docentes através da construção de um portal chamado Centro de Mídias³ como o canal oficial das aulas e das atividades docentes e discentes.

Poucas crianças e adolescentes possuíam um aparelho celular para poder assistir às aulas e, quando pensamos nisso, percebemos que de nada adiantava um centro de repositórios midiáticos, quando o estudante não tem acesso.

A cidade de Ibiúna, naquela época, atendia aos serviços de internet em um raio muito curto, atingindo pouco mais de seis quilômetros. Os serviços eram escassos e precários. Em virtude de todo esse caos, abriu-se demanda para novas empresas e as empresas antigas ampliarem o capital de investimento para conseguir atender aos que aqui já estavam e aos que vieram para se abrigarem em casas de veraneio.

Alguns estudantes que possuíam telefone celular receberam chips. Os que não possuíam celulares ou o lugar em que moravam não obtinha acesso, pegavam as atividades em papel na escola.

A única coisa que nós pensamos era na preocupação com os conteúdos, inclusive nas avaliações. Muitos estudantes com capacidades cognitivas elevadas foram avaliados, diante da execução ou não de formulários tendo ou não a internet indo ou não buscar atividades, de forma punitiva.

Nesse momento de caos universal, a nossa escola estava preocupada com as questões de múltipla escolha com certos e errados, com as avaliações de aprendizagem diagnósticas e processuais. Participamos de uma política governamental de fazer com que a escola parecesse estar preocupada com as pessoas. Fizemos o possível quando a comunidade precisava do impossível.

Muitas vezes fomos tolhidos por um estado que estendeu a carga de trabalho do professor

³ <https://repositorio.educacao.sp.gov.br/#!/inicio>

e, alguns diretores, se aproveitaram disso cultivando o terror com ameaças de não pagamento dos vencimentos.

Alguns colegas trabalhavam mais de oito horas, ora em frente ao computador ora nos aparelhos celulares atendendo mães, avós, pais e responsáveis. A carga horária estendida, além das problemáticas decorrentes da pandemia afetaram o corpo docente em demasia. Ficamos distantes da família, dos nossos colegas e a única coisa que nos unia era uma possibilidade de fazer videoconferências para conversar sobre todo e qualquer assunto.

Embora as diretrizes descrevam o trabalho dos professores em que os estudantes, diante dos quatro pilares da educação, de situações em que o protagonismo juvenil fosse inquirido, assim como a corresponsabilidade, outros princípios que também fazem parte desse modelo de escola, a instituição verticalizou as ações, ouvindo pouco os docentes e quase nada aos estudantes.

Pode-se dizer que construímos ações memoráveis. Os professores esbanjaram criatividade e inovação. Produzimos muita coisa interessante, feira literária online, gamificação, teatro online, cantata de Natal e até batalha naval aos moldes dos programas de entretenimento, porém para poucos.

Vale-se pensar que a nossa situação, embora todo o caos social, era confortável. Estávamos em nossas casas, com nossa família e tínhamos dinheiro que chegava para a gente poder sobreviver, mas os estudantes não.

A política pública apresentada pela Secretaria de educação do Estado de São Paulo que pouco atendeu aos estudantes, hoje serve de palanque eleitoral para o ex-Secretário de Educação, bem como para o um dos integrantes do grupo de informática e tecnologia.

Muitas empresas foram contratadas, muitos professores fizeram parte da equipe que produzia as aulas a serem transmitidas, implicando em visão única de mundo.

O sindicato foi colocado como inimigo porque lutava para que os professores não voltassem para as aulas presenciais sem terem sido vacinados. Ao mesmo tempo, alguns diretores ligavam para os coordenadores do sindicato pedindo para que a APEOESP não mais se intrometesse, porque a verba com alimentação dos estudantes já havia sido gasta, mesmo que causasse perigo a todo mundo.

A cegueira do cargo se misturava com a afasia em entender a situação. Em consequência, as pessoas aceitavam toda a forma de imposição sem questionar pelo medo de perder o cargo. É de se entender que a economia possibilita a manutenção da vida, mas também é de se entender, primeiramente, que a luta pelas vidas e pela dignidade humana era para ser se pensada com mais cuidado.

Parte dos diretores e coordenadores foram braços, boca e ouvidos de uma secretaria de educação que estava preocupada em gerar dados para uso eleitoral. Atacavam aquelas pessoas do cotidiano sem pestanejar.

Houve momentos, como conselheiro do sindicato, em que fomos hostilizados de forma pueril em conversas com uma figura que representava o governo do estado, por defender as

decisões dos chefes municipais em não voltar com as aulas presenciais. Não queríamos voltar sem o mínimo de segurança. Acreditamos na educação em conjunto., somente não queríamos voltar pelo medo e pelo pavor dos amigos que perdemos, pelos familiares dos conhecidos e dos famosos, pois todo mundo foi igual diante da morte

3.2.1 Divisão das áreas

Nesse momento, começam alguns problemas nas áreas. Elas se distanciam. Alguns colegas, diante de certos confrontos, saíram dos grupos de comunicação escolar e deixaram de se comunicar no período em que o único tipo de contato era pelos aplicativos de mensagens.

Tão logo os estudantes voltaram e os conflitos continuaram. Os professores que não acreditavam no poder do vírus, não respeitaram a obrigatoriedade do uso de máscaras. Havia se instaurado um desacordo entre os que defendiam a ciência e os que questionavam.

Mais de um ano depois, no início do segundo semestre, voltamos. Os estudantes voltaram para as aulas presenciais de forma reduzida, separados em turmas A e turmas B. Já alguns professores, os que haviam tomado as duas doses da vacina, voltaram, excetuando, apenas, os que o atestado apresentasse dentro do rol de patologias, as que causariam maior perigo.

3.2.2 Coletivo Sementeiras

Na tentativa de fazer projetos que unificasse mais as pessoas, em julho de 2020, começamos a fazer reuniões com os professores que acreditavam em uma educação diferente, alternativa ou que nós acreditávamos que acreditavam que acreditassem nisso. E isso foi cada vez mais fortalecido e juntando pessoas.

Em uma dessas reuniões, começamos a procurar arcabouços teóricos e iniciamos o processo de leitura de textos. *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, foi a obra escolhida para inaugurar as discussões, já que completava cinquenta anos do lançamento do texto.

Encontrávamos nas quintas-feiras durante quase três horas. Em um dos encontros, foi solicitada a presença de uma pessoa maravilhosa chamada Mila. Ela trouxe possibilidades reais e concretas de pensarmos uma educação diferente. Em seguida, a professora nos convidou para participarmos de um coletivo educacional chamado Sementeiras.

Após vários encontros, conseguimos com o grupo Sementeiras, uma oportunidade de conversarmos com a equipe escolar do Scalamandrê. Embora os integrantes no grupo não gostassem do termo, a formação contou com professores de várias partes do Brasil e com a ilustre presença de Celso Vasconcellos, celebre autor de uma das obras mais importantes que disserta sobre avaliação nas referências bibliográficas das diretrizes do programa de ensino integral.

Nossa escola tinha um prazo para entregar o Projeto Político Pedagógico. O texto nada mais era do que uma representação teórica do pensamento unilateral da gestão da escola. Um

texto feito aos moldes do copiar e colar a carga ideológica da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEEDUC). O recorte se deu ao mostrar uma escola em tempos de pandemia.

O projeto, que era para ser orientado pelo Coletivo Sementeiras, não aconteceu. Na verdade, muitos não gostavam de participar das reuniões. Tentamos, por meio das pessoas que mais nós achávamos capacitadas em incorporar a ideia do diálogo e da escuta, da fala compartilhada e da fala requerida. Acredito que mudanças aconteceram em alguns docentes, no entanto, outros continuaram sem a sensibilidade de perceber a necessidade da mudança

Para o ano de 2022, elaboramos um projeto para dar continuidade para as práticas educativas da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Antônio Coelho Ramalho” em que consistia em receber os estudantes da instituição. Tivemos o aval da direção, mas, tão logo, diante das problemáticas de georreferenciamento estudantil, foi abortada a ideia.

A escola ainda perpetua diferenças de construção de ser humano. Para uns a educação deve ser conteudista preocupados em cumprir currículos e cumprir guias de aprendizagem, para outros, utópicos e sonhadores, o tempo não é o tempo econômico, mas sim o tempo de kairós, o tempo do estudante e que as ações coletivas em uma escola como essa, possam significar e proporcionar às crianças e jovens da Escola Estadual “Maria Angerami Scalamandrê”, autonomia, solidariedade e competência.

O aluno é o ator principal na condução de ações nas quais ele é sujeito e simultaneamente objeto das suas várias aprendizagens. No desenvolvimento dessas ações de Protagonismo Juvenil o jovem vai se tornando autônomo à medida que é capaz de avaliar e decidir com base nas suas crenças, valores e interesses; vai se tornando solidário, diante da possibilidade de envolver-se como parte da solução e não do problema em si; e competente para compreender gradualmente as exigências do novo mundo do trabalho e preparado para a aquisição de habilidades específicas requeridas para o desenvolvimento do seu Projeto de Vida. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2019, 14)

3.2.3 Resistência sempre viva

Essa disputa entre conteúdo e vida permeia à escola e as decisões, muitas vezes, são tomadas pelo caminho mais conservador, no entanto a resistência acontece.

Em um desses momentos de resistência dentro da disciplina Eletiva, apresentamos uma frase de Belchior no corpo do texto. Meu colega de exercício docente nessa disciplina foi inquirido em três momentos para que mudasse ou para que retirasse a frase do documento, pois poderia haver uma revolução anarquista.

O que transforma o velho no novo bendito fruto do povo será
E a única forma que pode ser norma é nenhuma regra ter
é nunca fazer nada que o mestre mandar
Sempre desobedecer, nunca reverenciar
(Como o diabo gosta - Belchior)

O problema que percebemos se apresentou pelo fato de não terem falado com a dupla e somente com o colega que exerce um cargo. Uma atitude com requintes de censura e ameaça.

O papel foi mantido, mas não foi posto para apresentação dos estudantes. A escola exerceu um ato de censura no trabalho do professor, infringindo marcos legais da educação como o Artigo 206 da Constituição Federal de 1988 e as Leis de Diretrizes e Base de 1994, incidindo no desrespeito ao direito à liberdade de cátedra e na liberdade de ensinar e aprender.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

E assim seguimos na escola e seus múltiplos enfrentamentos contra as pessoas que representam um poder público que fracassa há muito tempo e que vende um fracasso por meio das avaliações para provar que os professores são culpados pelo caos social. Por outro lado, a resistência sempre há de acreditar que a criação de uma coletividade na escola possa fazer desse espaço um espaço diferente, comunicativo e democrático.

4 PROJETO PEQUENO PRÍNCIPE

*Nunca se vence uma guerra lutando sozinho
Cê sabe que a gente precisa entrar em contato
Com toda essa força contida e que vive guardada
O eco de suas palavras não repercutem em nada*

*É sempre mais fácil achar que a culpa é do outro
Evita o aperto de mão de um possível aliado, é
Convence as paredes do quarto, e dorme tranquilo
Sabendo no fundo do peito que não era nada daquilo*

*Coragem, coragem, se o que você quer é aquilo que pensa e faz.
Coragem, coragem, eu sei que você pode mais*



Figura 7 – Por quem os sinos dobram - Raul Seixas

O cotidiano de uma escola do Programa de Ensino Integral (PEI) se apresenta para o público docente como uma forma de ampliar os vencimentos, além da vantagem de cumprimento da jornada de trabalho em uma escola e, por meio do Regime de Dedicção Exclusiva, estar mais tempo com os estudantes.

Em contrapartida, há muitos documentos que atrasam, tolhem a criatividade e burocratizam a função docente, afastando, assim, parte dos professores de ingressar no programa.

As escolas do programa contam com a divisão de áreas de conhecimento, sendo elas: Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas. Cada grupo conta com seus respectivos coordenadores. Há também o coordenador geral que ampara os aspectos didático-pedagógicos da instituição.

Durante as quartas-feiras, há o encontro da área de Linguagens sob a tutela da Professora Coordenadora de Área (PCA) Anagleice. Em uma delas, foi-nos solicitado mais um documento dentro do rol de papeladas que consiste no programa. Era a vez de criar e planejar uma ação para o Método de Melhoria de Resultados (MMR) ¹

É difícil não pensar que era mais uma tarefa ligada a evidenciar o trabalho por meio de algo para ser preenchido, que, muitas vezes, o que está escrito não condiz com o que pode ser feito.

No entanto, a equipe, muito empenhada em fazer algo que resultasse em uma experiência singular aos estudantes, conseguiu, coletivamente, dar vida ao texto e transpassá-lo de uma simples importância burocrática para algo que, de fato, fosse significativo para os educandos.

Uma das ações propostas foi o contato com “O Pequeno Príncipe”, uma obra clássica, cheia de metáforas e muito próxima do universo infantil, assim como encharcada de contornos do imaginário esquecido da infância.

RELATÓRIO

A reunião teve início às 07h 45min, na sala de estudo com a participação dos professores, o professor da sala de leitura e a PCA. Após as saudações iniciais, a PCA Anagleice informou para os professores que o tema será “Dia das Mulheres”. No início da reunião a professora Nádia solicitou que fosse, se possível, disponibilizado um tempo para que os participantes alinhassem as ações para o Plano de Ação do Gestão Integrada. Foi feita a rápida leitura dos slides da formação e os participantes iniciaram a conversa com as proposições e sugestões para o desenvolvimento do plano. Ficou combinado que os professores da área de linguagem trabalharão a leitura e fichamento do livro “O pequeno Príncipe”. Outras ações também foram pensadas como a dramatização da obra, a elaboração de ilustrações e produção de quadrinhos. Sem mais para o momento, esta ata foi por mim redigida, PCA Anagleice Vieira da Silva. RG 47 244.811-0.

Figura 8 – ANEXO I

Após ter sido proposto a leitura para várias séries, começamos a pensar como seriam disponibilizados os livros do acervo da biblioteca escolar. Havia muitos exemplares, mas insuficiente para que todos os estudantes tivessem a oportunidade de folhar a obra. Para resolver esse

¹ O Método de Melhoria de Resultados (MMR) faz parte do Programa Gestão em Foco1 da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, cujo objetivo visa a melhoria contínua da qualidade do aprendizado por meio da implementação de um método de gestão nas Diretorias de Ensino e escolas. Com foco na estruturação do MMR e, subsequentemente, no desempenho dos alunos nos indicadores de sistema, o programa subsidia as ações das unidades escolares, Diretorias de Ensino e Órgão Central na melhoria contínua do aprendizado.

imbróglgio, a sugestão foi de lermos na tela dos televisores, no Datashow ou no celular durante as aulas.

Duas demandas se apresentaram para a leitura. O primeiro, a versão da obra. A que tínhamos em nossa biblioteca era a versão da editora melhoramentos, com tradução de Mario Quintana (SAINT-EXUPÉRY, 2018). Já a outra, mais popular, era de um tradutor desconhecido encontrada na internet.

Em uma das salas que leciono duas disciplinas, Língua Portuguesa e Orientação de Estudos, o 9ªA, fizemos a leitura da obra encontrada nos bancos da internet e com o 9º B, nas mesmas disciplinas, lemos a versão impressa disponível na escola.



Figura 9 – Leitura da obra “O Pequeno Príncipe”



Figura 10 – Leitura da obra “ O Pequeno Príncipe”

Após ter sido proposto a leitura para várias séries, começamos a pensar como seriam disponibilizados os livros do acervo da biblioteca escolar. Havia muitos exemplares, mas insuficiente para que todos os estudantes tivessem a oportunidade de folhar a obra. Para resolver esse imbróglio, a sugestão foi de lermos na tela dos televisores, no Datashow ou no celular durante as aulas.

Após a leitura, foi solicitado para a turma do 9º A que enviassem um áudio para a produção do podcast contendo três informações, uma frase que mais trouxe inquietações na obra, o impacto em si mesmo e a experiência da leitura coletiva e as paradas para as discussões sobre os capítulos em grupos.



Figura 11 – Episódio do podcast = “ O Pequeno Príncipe”

Essa produção de comunicação contou com a minha edição. Os áudios foram enviados pelo grupo de sala das disciplinas Língua Portuguesa e Orientação de Estudos no *Whatsapp*². As gravações foram submetidas por um tratamento no programa “*Audacity*”³. Em seguida, forma escolhidas canções com a temática da obra. Enfim, entremeado a fala dos estudantes com os trechos das canções, foi postado no canal do *SPOTIFY*⁴– SCALAC@ST o episódio referente à leitura de “O Pequeno Príncipe”.

² Aplicativo voltado a comunicação em que se pode trocar mensagens, enviar áudios, fotos, vídeos, localização, além de video chamadas

³ Programa de edição de áudio para computadores e tablets

⁴ Plataforma para ouvir, baixar e lançar músicas e podcast

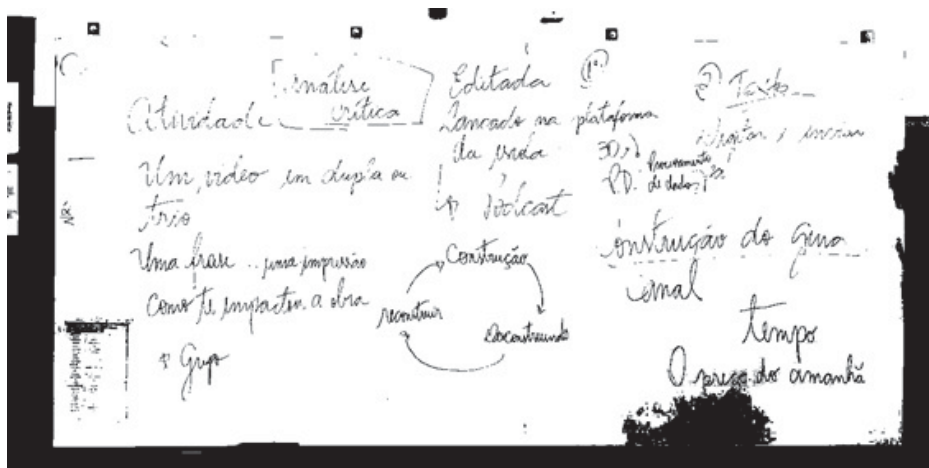


Figura 12 – Lousa de atividades e construção coletiva

Para a turma do 9ºB, foi solicitado que produzissem um vídeo que constaria no acervo do canal do Youtube SCALAMANDRE PEI.

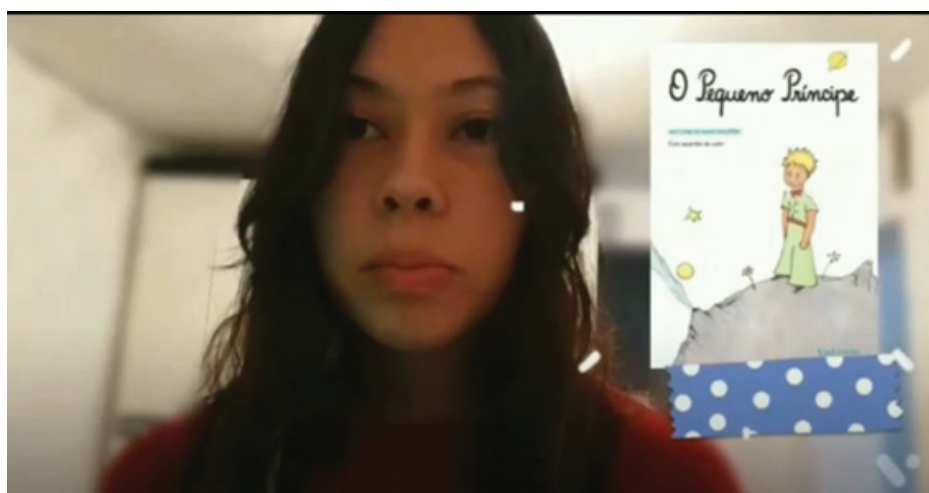


Figura 13 – Produção de vídeo - O Pequeno Príncipe

Poder vivenciar as formas de comunicação dos estudantes trouxe um impacto muito forte na prática docente. Quando o pensar certo é o pensar coletivo, as ações de cada estudante de exprimir a opinião diante do processo de leitura compartilhada, emanando em habilidades diversas, dentro do campo de conhecimento em que se identifica, amplificam as possibilidades de protagonismo

A escolha da frase, embebida da interpretação, deslindava-se em cada vídeo o encantamento pelo encontro com a obra.

Para formar o jovem idealizado (autônomo, solidário e competente) a prática pedagógica dos educadores deve ser modificada de modo que o jovem seja tratado como fonte

de iniciativa, porque desenvolve capacidade de agir, não sendo passivo no processo pedagógico; como fonte de liberdade, porque a ele devem ser oferecidos cursos e alternativas para aprender e avaliar e tomar decisões e, fonte de compromisso, porque deverá aprender a responder pelos seus atos, sendo conseqüente nas suas ações. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2019, 17)

Outro momento marcante, foi a exibição do vídeo no pátio da escola. Os estudantes puderam se ver, livres de normatizações, somente no encontro com a obra que produziram. A edição de apresentação foi feita por uma estudante da turma.

É fundamental trazer para o centro das salas de aulas as ferramentas tecnológicas para produção de comunicação. Comprar uma luta contra os aparelhos celulares é uma perda de tempo análoga a defesa de luz de lampião e querosene em detrimento da luz elétrica.



Figura 14 – Exibição do vídeo “O Pequeno Príncipe” no pátio da escola

Eram tempos de mares e ventos refrescantes. A professora coordenadora do Centro de Línguas, sempre muito bem-informada, relatou aos colegas coordenadores de área que estava em cartaz no teatro Nissi, em São Paulo, a peça “O Pequeno Príncipe”. Um dos professores começou a organizar a ida ao local de exibição da peça, convidando todos os estudantes. Fomos em três ônibus e uma van. Momento ímpar vivenciar essa experiência com os estudantes.



Figura 15 – Visita ao Teatro Nissi para a exibição da peça “O Pequeno Príncipe;”



Figura 16 – Com o ator de “O pequeno Príncipe”

Parte significativa desse trabalho com os estudantes, só foi possível pela paciência e pela esperança da Professora Coordenadora de Área Anagleice Vieira da Silva. A forma com que conduz os nossos encontros de quarta-feira é de muita sabedoria e crido nos professores que compõem a equipe.

É fundamental contar com pessoas que conhecem e refletem nas práticas coletivas as diretrizes do programa. Por esse motivo, deve-se salientar a importância dos colegas da equipe de Linguagens e suas Tecnologias. As discussões entremeadas ao contexto de alegria, inspiram práticas alternativas que representam possibilidades de vivências democráticas e horizontais.



Figura 17 – Professores no teatro Nissi - O Pequeno Príncipe (da esquerda para a direita: Daniela, Adriana, Sérgio, Sidney e a PCA Anagleice

Os resultados qualitativos previstos para cada ano letivo e para o final do processo de formação do aluno deverão ser discutidos e acordados entre todas as instâncias envolvidas na escola, são resultantes de ações específicas de cada educador, da interação entre eles e da relação educador – educando (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2019, 40)

5 PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL E EM VÍDEO

Você não sente nem vê
Mas eu não posso deixar de dizer, meu amigo
Que uma nova mudança em breve vai acontecer
E o que há algum tempo era jovem e novo, hoje é antigo
E precisamos todos rejuvenescer

Nunca mais meu pai falou: She's leaving home
E meteu o pé na estrada, like a rolling stone
Nunca mais eu convidei minha menina
Para correr no meu carro, loucura, chiclete e som
Nunca mais você saiu à rua em grupo reunido
O dedo em V, cabelo ao vento, amor e flor, quêde o cartaz?

No presente, a mente, o corpo é diferente
E o passado é uma roupa que não nos serve mais
No presente, a mente, o corpo é diferente
E o passado é uma roupa que não nos serve mais



Figura 18 – Velha roupa colorida - Belchior

O professor é um educador que rejuvenesce em cada interação comunicativa. A fonte de comunicação mais poderosa da docência é a palavra. Por ela são construídas consciências e sensibilizações, ao mesmo tempo afastamentos e rupturas. O processo docente representa, por mais progressista que seja, o antigo. Aquele que conserva elementos que produzem afastamentos com aquele que deve construir.

Assim, estamos contribuindo para que os futuros professores entendam a importância da comunicação social na formação das pessoas, bem como aprendam, de forma teórico-prática (ou vivencial) os pressupostos que fundamentam a produção coletiva de comunicação, na perspectiva da Educomunicação, (LIMA, 2009, 50)

Durante vários anos, trabalhava com as séries do Ensino Médio. No entanto, uma ideia que havia cultuado no início de 2019, acompanhar uma turma de sexto ano até o final do ensino médio, veio à tona. Tornar a lecionar para adolescentes do nono ano, última etapa do ensino fundamental, vem sendo um grande desafio. Repensar a linguagem e a postura. Reestruturar temáticas e melindres. Estudantes com média de quatorze anos seriam meus professores. Para tanto, seria necessário, dessa vez, que lecionasse na turma b.

Iniciamos de modo conflituoso e alguns estudantes mudaram de escola. Tanto os que tinham um apego ao estudo, como também os que utilizavam o tempo de escola para outras demandas pessoais.

Houve um momento em que a mediação do conflito foi intermediada pela direção. Estudantes que nutria muito carinho e respeito, relatavam o descontentamento com a aula. Alguns, trouxeram histórias mal-acabadas desde o sexto ano. Muitas me causaram surpresa e me fizeram refletir a postura outrora empregada.

Durante um tempo, minha postura foi mais áspera com o nono A. O ego foi ferido e restava agora repensar a prática e restabelecer a comunicação com os estudantes. Fui punitivo na avaliação. Essa prática, embora hostil, serviu-me para que apresentasse, aos estudantes, a minha insatisfação em trabalhar de modo tão conservador e com o coração cheio de mágoas.

Pratiquei um ato que, dentro de mim, era deplorável. Mapear os lugares dos estudantes, impossibilitando-os de exercer o protagonismo e a autonomia.

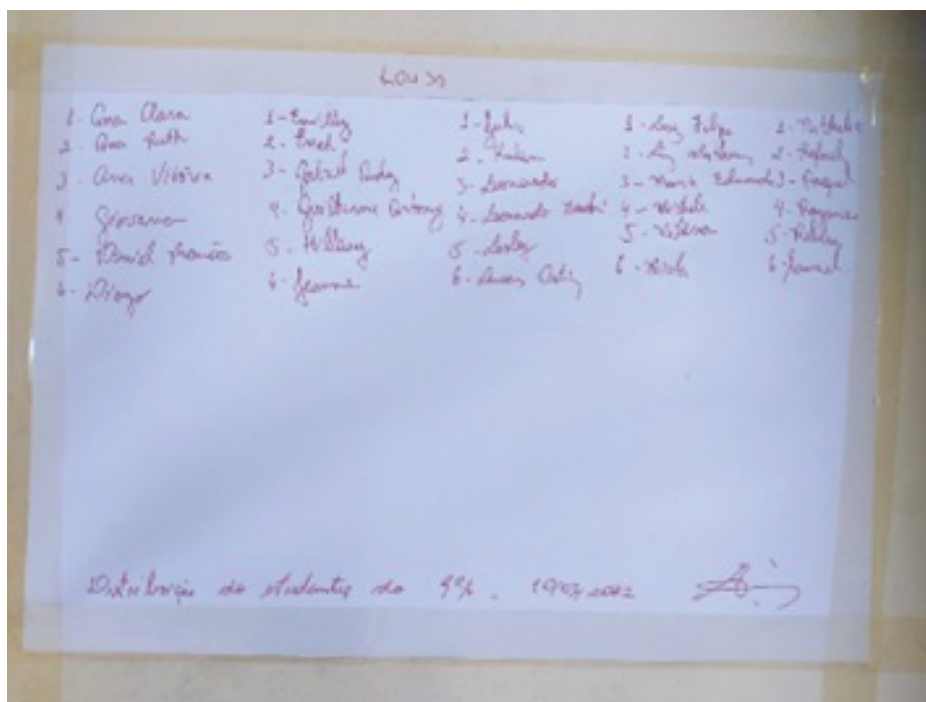


Figura 19 – Mapeamento da sala - 9A

Todavia, o ato de reclamarem das aulas acendeu uma alerta, ao mesmo tempo, aquilo era o meu desejo, formar estudantes críticos, estavam sendo. Por esse motivo, nas entranhas do meu ser, resolvi aprender com eles como e que forma eles gostariam de ser avaliados.

Foi nesse momento que surgiu a oportunidade de trabalhar o projeto vivências democráticas, não com uma turma de sexto ano advindo da EMEF “Antonio Coelho Ramalho”, mas, agora, com as turmas de nonos anos.

5.1 A gênese das interações comunicativas

Estava nesses dias de ócio produtivo assistindo a um vídeo clipe e levei para os estudantes para conversarmos sobre a produção. Primeiramente, lemos parte das habilidades e encaixamos o texto musical em uma habilidade. Era esse o momento subjaz das escolhas que fariam para o Guia de Aprendizagem. No segundo momento, lemos o texto e inferimos significados. Depois vimos o vídeo sem o áudio e por final, o clipe completo.

Durante as discussões, os discentes levantaram questões sobre figuras de linguagem, dentre elas, metáfora e metonímia, para a compreensão dos símbolos que eram construídos a cada cena do videoclipe.

A partir disso, foi solicitado para que, em grupos de até seis pessoas, escolhessem uma música e repaginassem, em caso de a canção ter uma produção de vídeo, e criassem, para aquelas que não possuíssem. O mesmo trabalho foi passado para o nono B.

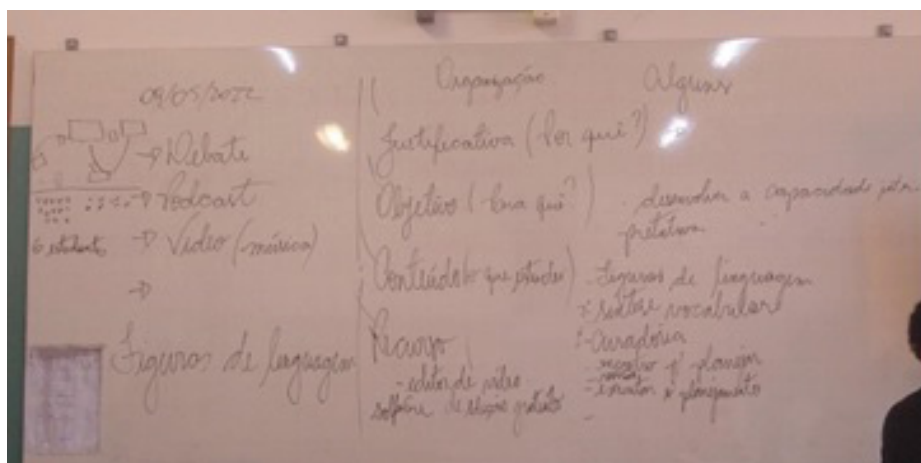


Figura 20 – Explicação sobre o que fazer - Produção de videoclipe

Muitos incidentes aconteceram e algumas situações conflituosas de relacionamento e comprometimento foram levadas em demasia e afetaram a entrega de muitos trabalhos. Mesmo assim, cada obra que chegava era um presente.

Após a entrega do videoclipe, mais uma tarefa se apresentou como necessária. Escolher o que iríamos trabalhar e como seriam avaliados.

Lemos as habilidades requeridas pela BNCC para a série. Em seguida, comentava o item e, caso os estudantes achassem pertinente, utilizava o marcador de texto. Selecionamos muitas habilidades. Foi possível perceber que a disciplina Língua Portuguesa abarca uma multiplicidade de conhecimentos simultâneos.

Após a composição do Guia de aprendizagem, partimos para a escolha dos instrumentos e critérios de avaliação. Apresentei alguns instrumentos e os comentei. Em seguida os estudantes escolheram o quais os instrumentos de avaliação. O mesmo procedimento foi realizado para as escolhas dos critérios de avaliação.

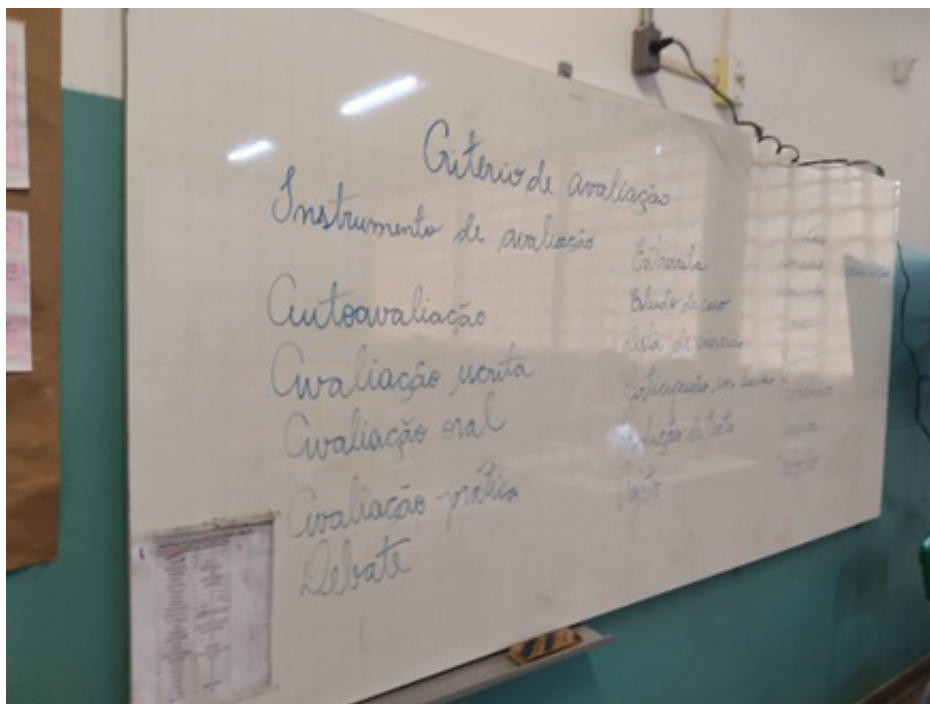


Figura 21 – Escolha dos instrumentos de avaliação

Após a escolha das habilidades para o Guia de aprendizagem, dos instrumentos e dos critérios de avaliação e dos vídeos, os estudantes das duas turmas fizeram duas avaliações também em vídeos. A primeira, permeado por perguntas referentes a escolha dos grupos, das cenas e das músicas e a segunda, um vídeo avaliando como foi o processo de aprendizagem durante o segundo bimestre.

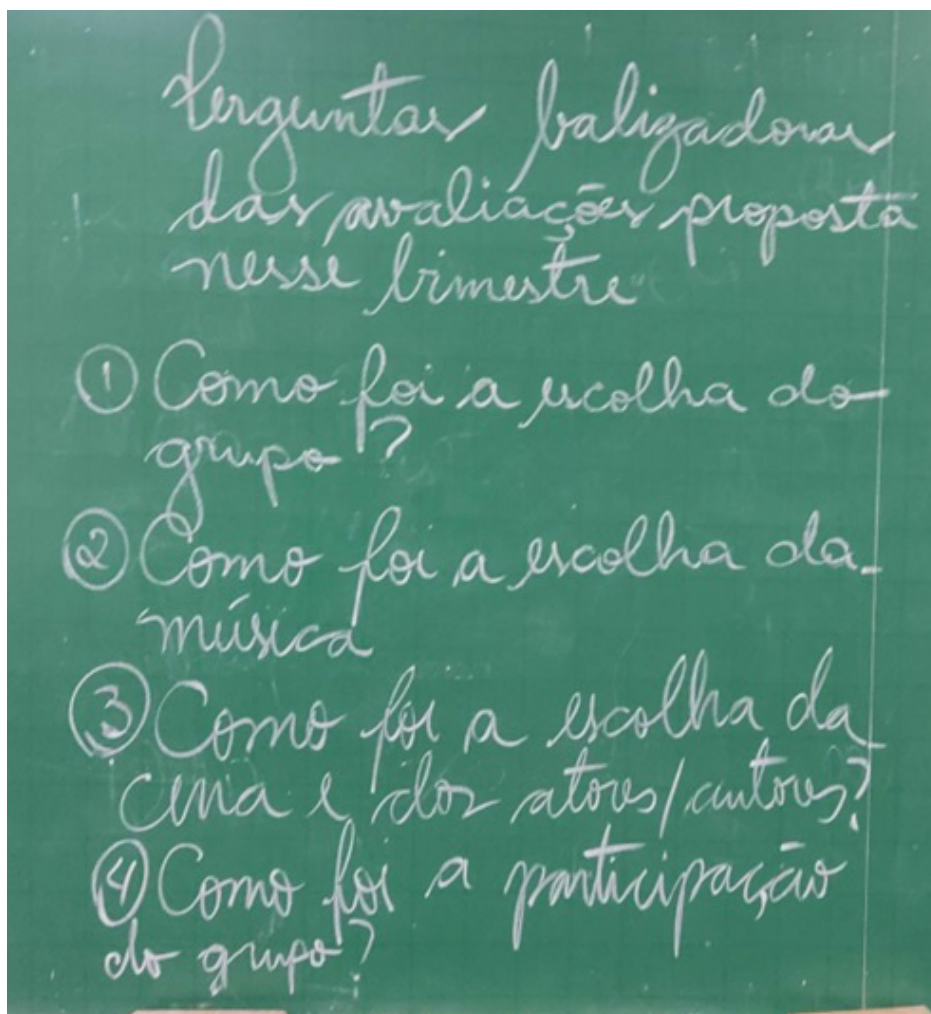


Figura 22 – Questões para o segundo vídeo – 9º B

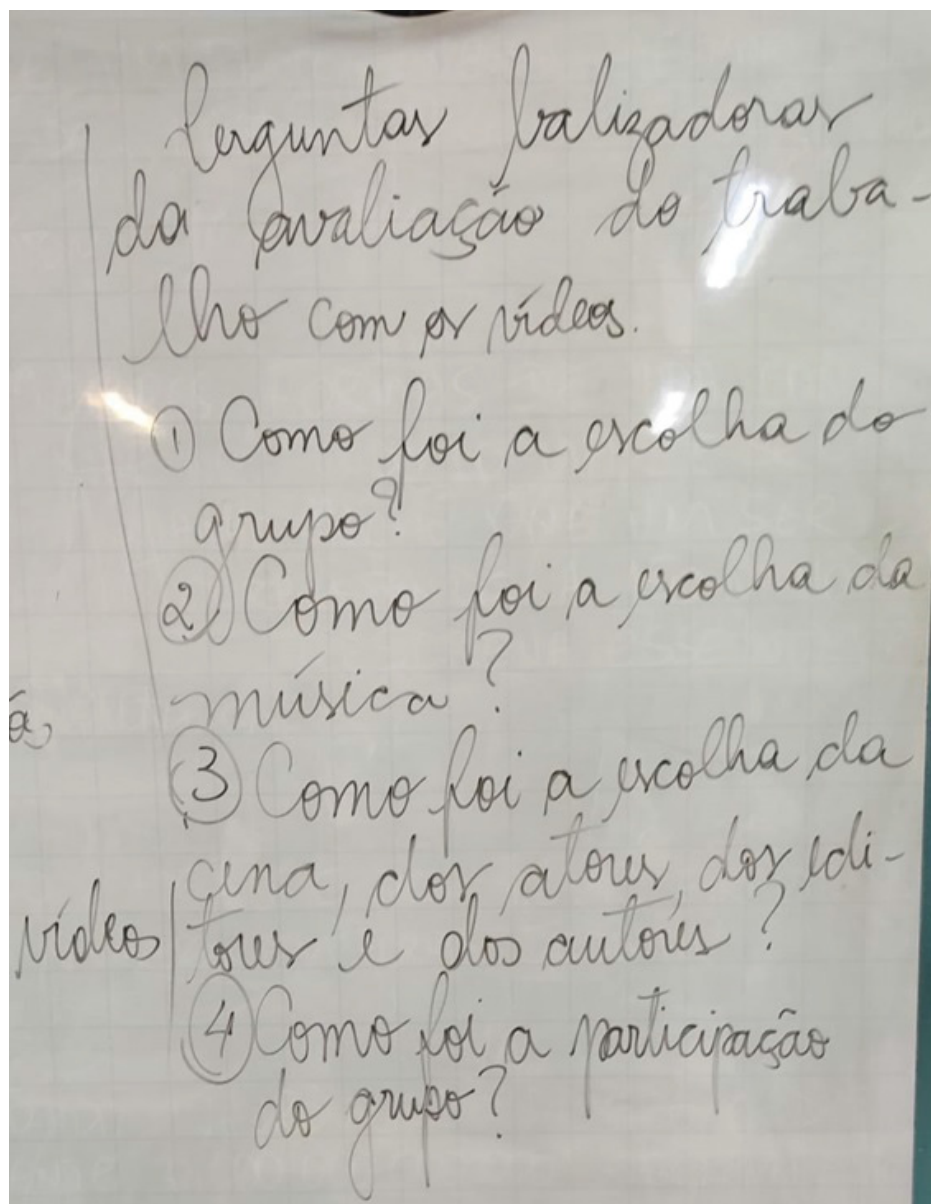


Figura 23 – Questões para o segundo vídeo – 9º A

Após a entrega de todos os vídeos, foram compilados e editados formando a SCALA MOSTRA VÍDEO ¹. Além de estar no canal do *Youtube* da escola, o vídeo foi exibido durante quatro dias no intervalo da manhã.

¹ <https://youtu.be/QAjJD7fS6Zg>



Figura 24 – Scalamandre PEI - Canal do Youtube - Scala Mostra Vídeo

O resultado do processo foi tão motivador que, ao escolher os instrumentos de aprendizagem, os estudantes queriam fazer um debate entre as duas salas, 9º A e 9º B. Foi sugerido que eles primeiramente escolhessem o tema e, no segundo momento, a pergunta balizadora do debate. O padrão do debate, bem como as regras vem da experiência exitosa na Escola Estadual “Professor José Pinto do Amaral”.

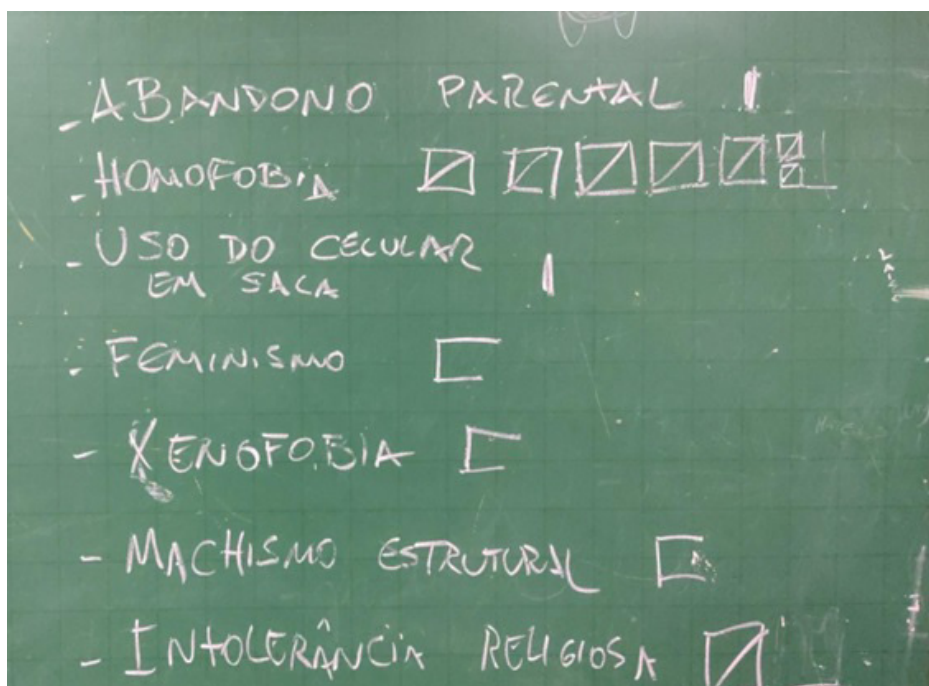


Figura 25 – Temas escolhidos pelos estudantes dos 9A e 9B

A replicabilidade é outra das premissas de uma escola do programa. A Escola Estadual “Professor José Pinto do Amaral” é a pioneira na região. Desde o início do programa, em 2013 a instituição é referência em construção de uma escola democrática inspirada nas diretrizes do programa. Gladiadores da Palavra é o nome de uma eletiva que proporciona o aprimoramento do argumento e do cuidado com a palavra.

A Replicabilidade é uma premissa que sustenta a aplicação das inovações que advém das Escolas de Ensino Integral em outras escolas da rede, no sentido de transferir tecnologias para a melhoria da qualidade de ensino da rede. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2019, 37)

Mesmo tendo construído todo o enredo para fazer o debate, nesse segundo bimestre, não foi possível diante de outras demandas mais urgentes. A construção da coletividade e da unidade era o pano de fundo dessas práticas com os estudantes. O intuito das práticas é a sensibilização para perceberem o valor de um grupo unido capaz de transformar o espaço de vivência e, em consequência disso, a escola.

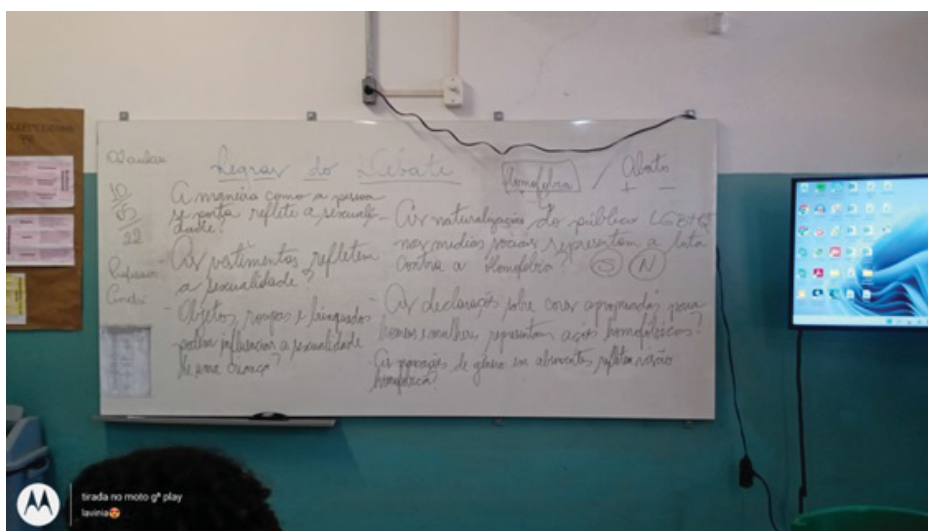


Figura 26 – Questões norteadora para o debate

A questão norteadora escolhida pelos estudantes das duas salas – Objetos, brinquedos, e roupas podem influenciar a sexualidade de uma criança?

Haveria, em junho, a 1º SEMA SCALAMANDRÈ – Semana do Meio Ambiente. A professora de Ciências, Ursula Gabriela, preocupada em fomentar as discussões diante das questões ambientais, convidou o poder público Municipal, secretario e diretor da pasta, para uma entrevista com os estudantes.



Figura 27 – Entrevista e gravação de podcast com Secretario de Meio Ambiente e Diretor de Meio Ambiente da cidade de Ibiúna

Um dos instrumentos de avaliação escolhido foi **Entrevista**. Como todo processo de aula é um processo de comunicação, aproveitamos a demanda e produzimos um podcast. Feitos no mesmo padrão da produção do 9º B referente ao projeto “O Pequeno Príncipe”, entremeando músicas com temas ambientais e as falas dos estudantes, foi lançada na plataforma do SPOTIFY da escola o programa.

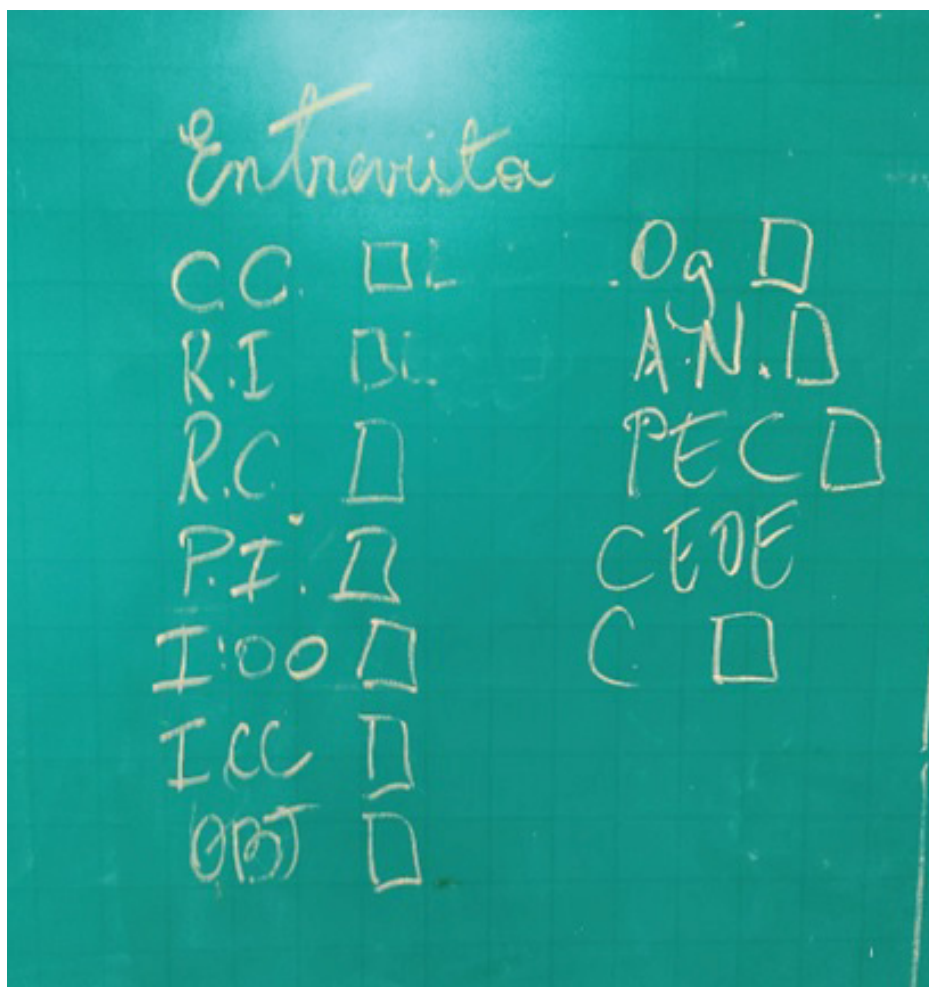


Figura 28 – Instrumento de avaliação escolhido pelos estudantes do 9B - Entrevista



Figura 29 – Podcast da entrevista com secretário e diretor de meio ambiente da cidade de Ibiúna

Para finalizar, o processo de avaliação da aprendizagem ocorreu da seguinte forma. Os estudantes apresentavam os argumentos para as notas que eles mesmo se atribuíam. Ao apresentar para todos, os próprios estudantes argumentavam sobre a participação do colega e auxiliavam no que ele poderia melhorar para o próximo, visando a união do grupo.



Figura 30 – Estudante no momento do processo de autoavaliação

A educomunicação defende preocupação com a fala como espaço de poder e concentra no aspecto da gestão da palavra e do dizer. A preocupação com o lapidar da construção de enunciados, geram frutos para o exercício de cidadania e do empoderamento estudantil, vislumbrando aspectos inerentes ao protagonismo.

E desse exercício constante de falar, se escutar e ser ouvido, atentando para o discurso que se vai montando através das palavras que traduzem sonhos, inquietações e necessidades reais, que os próprios indivíduos acabam por entender que a comunicação e um direito imanente dos seres humanos e, como tal, inalienável, ou seja, não pode ser cedido ou barganhado, sob pena de destituir o homem da sua própria natureza humana. Vale dizer, nesse tipo de proposta, a palavra não é doada ou permitida, nem tampouco retirada. Ela é sabiamente assumida pelos indivíduos dispostos a altivez e autonomia. (LIMA, 2009, 29)

Todas as práticas aqui descritas foram experiências no recorte de um bimestre, mas também de um espaço maior, principalmente com o 9 A, construído em quatro anos, antes até da pandemia. Os conflitos que parecem nos desanimar, na verdade, nos remetem para refletir, o que em Freire é chamado de ação-reflexão-ação.

Revisitar-se é reconstruir-se coletivamente, tendo os educandos como parceiros de aprendizagem, é algo requerido para superar os instintos de incidir na invasão cultural, na educação bancária e extensionista.

Esse processo elucida o sentido de gratidão. Somente com o outro nos fortalecemos para a jornada de aprendizagem de sermos humanos melhores e mais conscientes da necessidade da superação da compreensão ingênua em coletividade.

TRAVESSIA

*Assim que for embora
Perpetuar a história
Desvalidar (desvalidar) o improvável
Desdenhar (desdenhar) do inconcebível
Ocupar o ar das horas plenas, serenas.
Inéditas, autênticas
Revidar bela*

*Desperta em nós
Nova aurora ao coração
Ensina a perder o medo
Alcança a voz, acorda de prontidão.
Anuncia*

*Milagres acontecem quando a gente vai à luta
Milagres acontecem quando a gente vai*



Figura 31 – emphTransição - O Teatro Mágico

6 ANE 3

Quando isso tudo passar por nós
Não tenha medo de nada
Seremos porto seguro e
Tudo que tarda não falha
Quando isso tudo passar por nós
Trazendo silêncio siladas
Pequenos lugares escuros
No decorrer da jornada
Quando absurdos tomarem voz
Não tenha medo de nada
Seremos gritos e cantos tantos
Labareda alvorada
Quando esse surto hostil atroz se desmanchar
Nos pensares seremos seres possíveis
Apesar dos pesares
Nossa força em convergência
Alma aflora resistência
Contra fúria, coerência
Venha o que vier, não nos deterá



Figura 32 – Almaflor - O Teatro Mágico

6.1 Expectativas e desejos

Às vezes, perdemos o contato com pessoas que, mais tarde, voltam para nossas vidas para trazer mais inquietações, mais dúvida sobre as certezas que estávamos construindo em nós e mais possibilidades de vivências. De um encontro tão simples como as coisas perfeitas são, trago para uma prosa com os colegas de escola a educadora Mila Zeiger Pedroso.

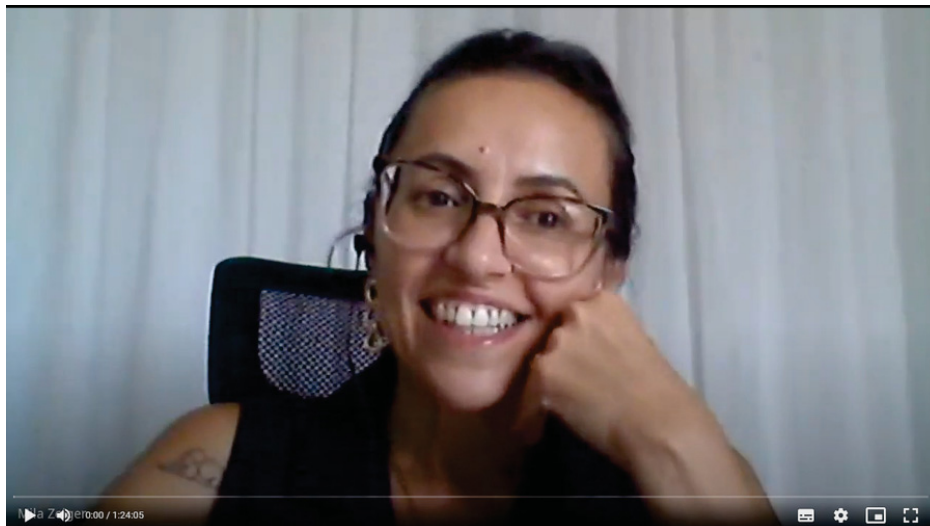


Figura 33 – Mila Zeiger Pedroso - Coordenadora do Coletivo Sementeiras

Poderia imaginar que ela fosse capaz de fazer transformações, mas não tão imediatas e sólidas para os que ali se encontravam. A empolgação de Mila, fez com que ela trouxesse um convidado ilustre para prostrar com a gente. Uma pessoa singular. O Prof. Dr. Valdo Cavallet chegou tomando a palavra e entremeando histórias e façanhas, além de ter nos envolvido em uma deliciosa conversa em torno de três horas de videochamada.



Figura 34 – Bate-papo com Valdo

Em seguida, Valdo e Mila, nos convidaram para participar do Coletivo Sementeiras, que conta com a participação de professores de vários lugares do Brasil e com o Prof. Dr. Celso Vasconcellos. Celso é autor de inúmeros livros, daqueles que caem em concursos e a gente vai e lê o resumo, só para dar conta da resposta. Que oportunidade que perdemos em incidir profundamente na obra desse autor que há tempos combate esse modelo de avaliação por múltipla escolha e somatória de notas.



Figura 35 – Celso Vasconcellos no encontro com a ANE 3

Tento aqui representar a dimensão e a profundidade nas conversas com esses seres de outro lugar. E com o tempo, foi possível perceber que Valdo e Celso eram apenas mais um ou somente dois.

As mulheres que compõe o Coletivo Sementeiras, convivem com o processo de transformação no cotidiano de forma assaz aguda e problemática. Os dizeres que ali eram soltos soavam como vivências que despertavam o interesse e nutriam a curiosidade de se existir na mesma situação.

Aparece, então, a oportunidade de participarmos do processo de entrar na ANE 3. Assim como esse texto, até o último minuto estava eu a dissertar algo que o pessoal aí do ANE 3 fosse gostar e liberar minha entrada no espetáculo que iria começar. Levantei hipóteses e desafios baseado no que o edital do programa esperaria de mim. E parti com minhas elucubrações fervilhando para refleti-las no papel.

Logo quando saiu o resultado, vibrei pela oportunidade de poder vivenciar algo que nunca imaginava ser tão diverso e universal.

Fomos para a primeira aula. O intuito do encontro era para que conhecêssemos a plataforma de estudos, bem como alguns lembretes de netiqueta. Estava apreensivo, preocupado e inspirado para me renovar.

Em seguida, fomos para o primeiro encontro oficial. Muita gente. Nunca havia estado em uma sala de aula virtual tão cheia. Quando olhava para cada quadrinho, eu me antecipava já imaginando a voz, o sotaque, o timbre e a forma com que as palavras seriam dispostas por cada pessoa que via na tela. Mas jamais conseguiria prever tamanha diversidade deslindada em um só ambiente. Quanta força. Quanta revolução.

Começa o filme em que nós, como atrizes e atores, estávamos nos dispondo para admirar a vida. Segundo Freire (2015, 36), ““Ad-mirar” a realidade significa objetivá-la, apreendê-la como campo de sua ação a reflexão. Significa penetrá-la, cada vez mais lucidamente, para descobrir as inter-relações verdadeiras dos fatos percebidos”.

Vivi cada encontro de forma diferente. Houve dias em que eu estava pleno e muito bem, porém, alguns outros, nem tanto. Houve encontros que entreguei parte de minha alma, apresentei-me inteiro, mas houve outros dias que não conseguia nem me olhar.

As coisas da vida, afetam-nos os sentidos e imprimem marcas. As violências que cometia comigo mesmo, vieram me moldando e impactando emocionalmente. Estávamos durante uma pandemia e notícias de morte, de número de mortos e dos mortos, teciam uma atmosfera de dores, muitas dores, dentro de um claustro que não imaginávamos como seria o fim.

Gritar era uma opção assim como outras, mas sair de casa para ver os amigos, a família e minha filha era risco de morte.

6.2 Os sábados e as crenças

Esse ser chamado Valdo era já parte de um grande rio e nós ainda éramos algumas nascentes que íamos descendo para formar rios menores.

No entanto, com a chegada da ANE 3, encontramos vários riozinhos que desembocavam em um grande Amazonas. Do que foi essa chegada? O que foi a nossa partida?

Muitos saberes foram compartilhados, e em cada sábado, nós nos lavávamos e nos remontávamos. Lavar a alma porque em nossos encontros, na convivência com a história de luta do outro, acendia uma chama de transformação e união. A vontade era de estar lá com eles vivendo, ajudando, se tornando um outro ser no processo de práxis.

A perda de Toinha foi muito marcante para o grupo. O vírus começava a chegar perto das pessoas de convivência. Aumentava o temor diante da situação.

O encontro com a juventude foi inspirador. Sempre eles nos apresentam o novo com outros timbres e outras cores, talvez mais modernas, porém, eles. *Tempo perdido* foi o que pude deixar a eles. Um pedaço da minha juventude que carrego ao som do meu violão e sempre que desejo me reportar a juventude, recorro e me reencontro com minha história de vida.

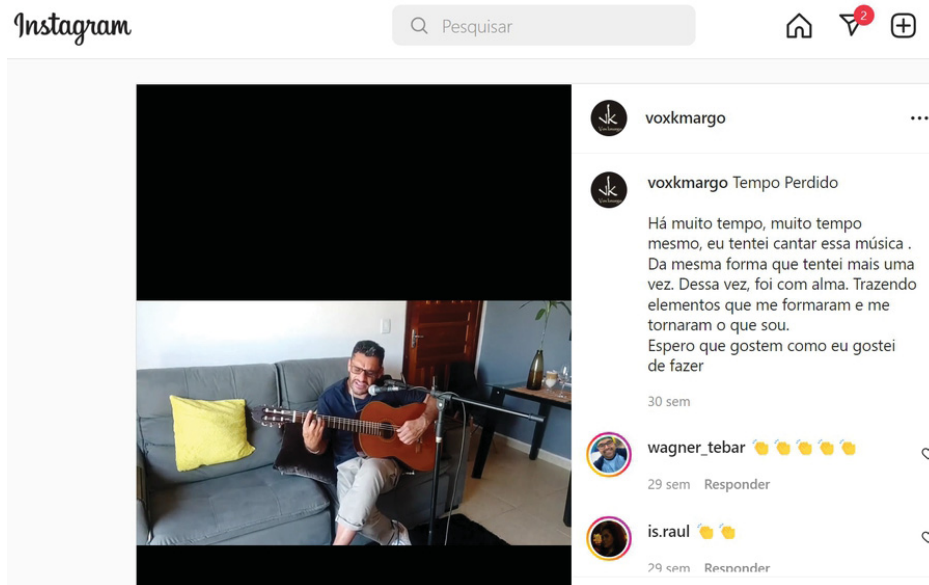


Figura 36 – Publicação no instagram - Tempo Perdido

<https://www.instagram.com/p/CYM19-iq9FZ/>

Era inquietante dentro de mim o assunto da inclusão. Aliás, foi esse assunto que me aproximou mais de Mila e de sua irmã Sheila. Em nossa cidade havia um centro análogo a um hospital que atendia a crianças com necessidades especiais. Em seguida, após o fim dessa política pública, elas foram lançadas na escola sem que os professores tivessem formação.

A questão não está somente na formação e sim na ação de ser. Essa desculpa, que também fiz eu de ‘slogan’, percorre os corredores escolares. É evidente que a escola precisa mudar, pois, não é mais espaço que selecionava pessoas. Ao contrário disso, atualmente, a escola recebe toda a diversidade possível.

Ainda precisamos caminhar para entender a comunidade escolar para, depois, juntos, pensar em ações que reflitam a qualidade de ensino esperada e discutida.

Hoje, as instituições precisam pensar em incluir e fazer o possível para a sensibilização ser aprofundada. Não há como uma aula ser baseada em extrema competência técnica se alguns, pelas ocasiões que os fizeram diferentes, nitidamente, estiverem excluídos.

Isso, fui eu perceber no encontro com as diferenças. Um encontro que me marcou e me fez sensível ao respeito com a humanidade como um todo e não ser somente um discurso, mas uma ação. Esse ato tem de estar na minha prática docente.

O encontro com autores e professores que, há tempos fazem parte da linhagem de defensores da educação, trouxe robusto arcabouço teórico para pensarmos democracia. Sempre busquei refazer meu espaço docente com coisas que, de fato, pudessem impactar na transformação social. Alimentar essa utopia é meu pensar norteador.

A escola precisa ser um espaço que se apropriem os estudantes das disposições físicas, legais, transcendendo para emocionais e cognitivas. A escola precisa falar a linguagem da comunidade e não a imposição de nosso idioma e de nossa fé, replicando, mais uma vez, a

cartilha do caminho suave das nações invasoras. A escola precisa ser o recanto da massa oprimida no caminho do desvelamento e da emancipação.

Acreditar em democracia somente, não estava sendo suficiente, e, nesse momento, percebo o quanto a ANE 3 me elucidou caminhos que jamais pensei existirem.

São trilhas, e algumas até cheio de mato em volta, que estreitaram caminhos pois se fortalecia no encontro com o outro ao fazer o caminho. Esse outro, cantando com o outro, foi tecendo nossas manhãs e nossas tardes, nossos sábados e imprimindo marcas em nossas vidas.

Assim vamos nos tecendo a manhã.

*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.
Tecendo a Manhã - João Cabral de Melo Neto*

E fomos tecendo amanhã.

Amanhã, será?

Amanhã, vai ser outro dia



Figura 37 – Apesar de você - Chico Buarque

6.3 Susan e Valdo



Figura 38 – Parque Tanguá

Índices de educação além da média diziam os motoristas de Uber já erradicados aos desígnios da direita opressora para elogiar a limpeza da cidade. A terra do Moro. Curitiba para mim, se tornou a terra do Valdo e da Susan.



Figura 39 – Susan, eu, Ursula e Valdo

Logo que chegamos, fomos nos instalar em uma rede de hotéis, pois gostaríamos de conhecer os lugares antes de encontrar o casal ANE 3 / Sementeiras. Conhecemos vários pontos turísticos e outros, resolvemos deixar para quando tivermos oportunidade de vivenciar outras experiências.



Figura 40 – UFPR

Outro ponto, era que não gostaríamos de incomodar, pelo fato de um dos professores ter perdido o pai que era amigo e companheiro de Valdo na universidade.

Depois de andar no ônibus de turismo e conhecer a beleza da cidade de Curitiba, fomos, após conhecer a Ópera de Arame, até Valdo e Susan.



Figura 41 – Ópera de Arame

Estar no nascedouro da revolução educacional era um momento de extremo crescimento humano. Quando convivemos com pessoas que carregam na conduta a amorosidade e a preocupação com a humanidade, o impacto é enorme. Susan e Valdo, bem como todos na família, transpiram a certeza que o mundo precisa de mudanças.



Figura 42 – Abordos da Nave Moane

Certa vez, escrevi isso para eles,

SUSAN E VALDO

Muitas vezes, nós costumamos dar um enorme valor para aqueles dali ou de acolá. E colocamos numa margem de hierarquia de qualidade que nós mesmos lutamos para não existir. Pois, para Freire, somos seres únicos e em processo e na eterna construção coletiva.

Ufa!!!

Elucubrei em demasia. . .

Existe o Morin. . . que maravilha.

Mas existem Susan e Valdo.

Pessoas que vivem aquilo que pregam,

Dos filhos, aos netos e todos que nos receberam, sinto-me, até o momento, enebriado e embriagado de tamanha energia que nos toca na convivência com esses Seres.

Valdo nos apresentou todos os pontos e me avisou de todos os perigos e dilemas que teremos em nossas vidas.

Susan é uma mistura de mãe, avó, irmã, amiga e tudo que possa a semiótica explicar para descrever esse Ser.

Na base do Comandante da Nave Moame, me senti na cabine de comando do Capitão Kirk e Capitão Spock ou dentro da Batcaverna. . . em Hogwords . . . castelo de Greyskull ou ao lado do Mestre Yoda e a família de Jedi

Valdo é nosso Valdo, pensei até em dizer que Valdo é nosso Morin, pois compará-lo com Morin seria eu jogar toda minha elucubração feita lá em cima para fora

Por isso, Valdo é nosso Valdo e junto de Susan, os enegenianos

Eterna Gratidão

6.4 Ilha de Cotinga

A ilha de cotinga veio como um presente. Estaríamos na semana do recesso escolar. Desse modo, seria possível fazer essa vivência sem perdas nos vencimentos. Partimos para Curitiba de modo a conhecer o local e encontrar Susan e Valdo. Em seguida, partimos com Valdo para Matinhos de onde sairíamos para a ilha.

A noite que antecedeu, Valdo conversou muito conosco, enquanto fazia as transposições das pessoas que iriam visitar a escola. Tomamos o famoso chimarrão, conhecemos o cantor do Valdo e passamos duas noites muito interessantes.

Ao acordar, fomos recepcionados por um belo café da manhã, aprontado por Valdo. Partimos para o ônibus e fomos encontrando muitas pessoas da ANE 3, conhecendo professores e estudantes.



Figura 43 – Escola da Ilha

Durante o traslado da balsa, conhecemos o pessoal da ANE 3, conversamos muito e tiramos várias fotos para guardarmos de lembrança desse primeiro encontro.



Figura 44 – Pessoal da ANE 3

Ao chegar na ilha, fomos recepcionados pelos moradores e professores da escola. Foi nos servido um café da manhã, pois, do pátio, sairíamos para uma longa caminhada até uma igreja em ruínas representando invasão branca em terras de nativos.



Figura 45 – Igreja em ruínas

Ao passar da tarde, fomos vivendo com a ancestralidade e com outros seres de transformação. As conversas com Valentin, o professor inquieto, me fizeram acreditar mais ainda que a produção de projetos traz a possibilidade dos conteúdos fazerem sentido.

O ponto que mais me impactou foi a espera do Cacique Dionísio em começar a falar. Nesse momento eu tive o maior aprendizado sobre comunicação. A fala não é no tempo do homem, de Cronos e sim no tempo de Kayrós, no tempo em que deve ser dito.

7 5ª CONANE

*Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil
Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativoiro
E de lá cantou
Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
No Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou
Fora a luta dos Inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou
E de guerra em paz
De paz em guerra
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar
Canta de dor
E ecoa noite e dia
É ensurdecedor
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador
Esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas
Como um soluçar de dor*



Figura 46 – Canto das Três Raças - Clara Nunes

Reconheço que o tempo de Cronos amplia as possibilidades de transformação. Na urgência de produção de novas tecnologias para uma existência com mais qualidade de vida, e, assim, aceitamos existir nele.

No entanto, implacavelmente, Cronos age conosco de modo extravagante e deliberado impondo-nos a sua pisadela no nosso tempo, deixando, a cabo da memória, fonte de acesso aos maiores sabores e dissabores de nossas vidas e de nossa história, a responsabilidade de criar a narrativa que serão descritas nesse texto.

Estar nesse evento era poder levar as histórias construídas com os estudantes e fazer em mim, a autorreflexão necessária que incidia no final do semestre letivo. Além de encerrar um ciclo que teve início nos tempos mais perigosos da pandemia.



Figura 47 – Apresentação dos trabalhos dos estudantes

Partimos para a estrada. Mais de seis horas de direção no período noturno. O sono entremeava a nossa caminhada com o cansaço do dia trabalhado. Estávamos a caminho do evento mais esperado e transformador em nossas vidas.

Chegamos depois de algumas paradas e perdidos estávamos para encontrar o sítio.

Conseguimos chegar ao sítio onde ficaríamos alojados. O quarto já estava separado e Mila e todo o pessoal nos recebeu de braços abertos, já fazendo gozações um com o outro.

Pela manhã, fizemos o credenciamento e fomos conhecer o espaço e as pessoas. Era a hora da primeira palestra. German iria apresentar outra forma de se pensar educação. Antes disso, fomos conhecer o restaurante universitário. Fomos muito bem atendidos e comemos por um preço bem baixo uma farta refeição.

Outro fato importante que vivi na 5ª CONANE, foi poder conhecer mais colegas e poder abraçar Maria Agraciada. Ela me fez sentir toda aquela ancestralidade percorrer em minhas veias, me tornando um outro e me reconhecendo como brasileiro. Ou melhor, me sentindo mais humano, mais interplanetário como parte de uma onda que nos torna um só.



Figura 48 – Maria Agraciada

Senti cada uma das falas dos índios na reconstrução do relógio do sol. Percebi a grande preocupação com o eterno conflito em lutar para manter uma dinâmica social ancestral e a sobrevivência de uma existência cultural, ao mesmo tempo em que aumenta a invasão antrópica.



Figura 49 – Relógio do sol

E naquele momento, é o Sol que nós estávamos a contemplar ao lado do Valdo, o grande guardião da lua, aquele que sempre está observando a lua ao nos presentear com as fotos para que observássemos, para que olhássemos para cima, olhássemos para o alto.

E assim percebemos quanta coisa que nós podemos construir com o outro. Valdo nos ensinou que devemos nos envolver, entrelaçar e entremear com o outro.

Somente com o outro envolvido, que poderemos construir uma sociedade mais justa e igualitária. Sempre de forma solidária e com docilidade. Aprendendo a se envolver com educação e para a educação, escolhendo as palavras que construam laços.

7.1 Um teco de Brás

É o Brás? O Cubas? Ele sorriu e me estendeu a mão, quando estava dando uma entrevista para os produtores de vídeo da 5ª CONANE. Esse foi o meu primeiro contato com Brás e com Heliópolis.



Figura 50 – Um teco de Brás

Um outro processo de educação é possível ser feito pelo diálogo, construído coletivamente, feito em roda, feito em assembleia foi a fala que o Brás nos trouxe.

Aquele Brás que eu falei lá no começo que aparece agora não como Brás Cubas, mais um Brás de verdade. Nem defunto-autor e nem o autor-defunto, mas sim um Brás vivo. Um Brás ser humano, um Brás que se entregou por uma escola, uma comunidade para transformar e mostrou que as picuinhas e maldizeres nas escolas pouco interessam. O que interessa é a transformação social.

É bala na cabeça de uma criança que não pode mais acontecer. O que interessa, é que as crianças brinquem na comunidade, vivam a comunidade, e que o poder público chegue e dê possibilidades de uma qualidade de vida digna de verdade.

7.2 Alex Catador

A 5ª CONANE me possibilitou ter vivências singulares como foi a fala inquietante de Alex Catador. Aquele que não parava no lugar, parecendo uma pipoca pulando para lá e para cá e em todo o canto do auditório, espalhando-se, como todas as pipocas no momento em que elas estouram, para todos os lados uma fala potente, de uma história de vida, e da forma que construiu a visão de mundo. Além de nos inquirir e nos ensinar como podemos transformar.

Confesso que depois de ouvir Alex, algo veio a minha cabeça. De que forma poderíamos subverter a ordem social e transformar nosso espaço em um espaço de educação ambiental?

Depois disso, acreditem, comecei a pensar de que modo poderíamos inverter a ordem social. Nesse momento, surge uma ideia que se nós pagássemos bem a todos os catadores

romperíamos com a hierarquização escolar. É possível imaginar um grande concurso para catador de lixo, com salário em torno de dez salários-mínimos? De uma hora para outra, todos os catadores teriam seu sustento garantido com vencimentos razoáveis.

Ignoraríamos os carrinhos e começaríamos a produzir algum automóvel capaz de coletar o lixo convencional e o orgânico, seria utilizado para produção de insumos. E para os que quisessem entrar na carreira, formação acadêmica na área ambiental, tendo os catadores de lixo como professores, unindo a teoria com a prática.

Desse modo, os catadores seriam também educadores em cada espaço de coleta, visitando as casas e sensibilizando a população diante da importância de se preservar o ambiente. Um novo jeito de olhar a cidade como espaço de educação ambiental.

7.3 A casa de umas tantas mulheres

E as mulheres que eu conheci e reconheci?



Figura 51 – As mulheres

Ficar no sítio do Valdo com as mulheres que ali estavam foi um grande prazer. Elas são sensacionais, elas cuidaram de nós, elas nos fizeram rir. Elas contaram histórias, além de terem comprado a loja toda e, coisa pior, aqueles que pouco compraram tiveram de carregar toda aquela bagagem no anoitecer de Matinhos.

Elas cantaram no karaokê improvisado e fizeram com que o Arraiá fosse um enorme sucesso. Estávamos com os melhores anfitriões gastronômicos que pude conhecer.

Uma das meninas, aquela que só se perfilava de uma maneira nas fotos, a Luana, levou seu companheiro de estrada. Disse ela, em um outro momento, que temia, por seu marido ser pessoa simples, o encontro conosco por nos achar pessoas sérias demais.

O grande Anderson, pessoa que nunca tinha vista em minha cidade, embora com muitos amigos em comum, tão logo trocamos poucas palavras, já estávamos no canto a rir das peripécias e das molecagens de nossos tempos de juventude.



Figura 52 – Luana e anderson

O casal, Luana e Anderson, levaram um de seus filhos. Um filho fantástico, tão inteligente e com uma voz maravilhosa. Seu ato constante era de se preocupar com todos, sempre se aproximando e brincando.

As meninas ou mulheres disfarçadas de meninas traziam a alegria e a jovialidade para a casa. As caçulas, pareciam espoletas que pulavam em todos os cantos, emanando vivacidade como pequenas fadas espalhadas nos sonhos de uma noite de verão.

As cuidadoras, verdadeiras coordenadoras e diretoras, trouxeram toda a dinâmica de como a gente ia fazer e onde deveríamos chegar, o que iríamos comer, mas nem sempre o quanto iríamos pagar.

Dona Leoneldi partilhava conosco contos de outrora das histórias de vida de sua filha, a Mila. Janaina era a melhor fotografa de si mesmo, mas sabia colocar todo mundo nas fotos também. Larissa, uma bailarina. Fran com o pijama mais elegante. Graziela, uma paciência cristalizada em sorrisos. Mila, fazendo valer a máxima que “o mapa não é o território” e Luana, coordenando todas as ações com o maior sorriso do mundo.

7.4 Frutos da 5ª CONANE

Certa vez, após ter combinado durante o encontro na 5ª CONANE, pudemos passar uma tarde maravilhosa ao lado de Aliomar e Márcia Freire. Foi o dia inteiro de aproximações e apresentação de uma realidade que só via em noticiário ou em documentários.

Fomos conhecer Heliópolis. Caminhamos por dentro de uma comunidade.



Figura 53 – Visita aos cantos de São Paulo

Nunca havia sentido tão de perto e pude reconhecer que, apesar de todos os percalços que a vida nos apresenta, sou nutrido por uma ceara de privilégios que as pessoas naquela comunidade não têm.



Figura 54 – Campo de Heliópolis

Em Heliópolis, no bairro educador, tive eu a oportunidade de ver, cheirar e sentir o espaço de luta e de assistência social.

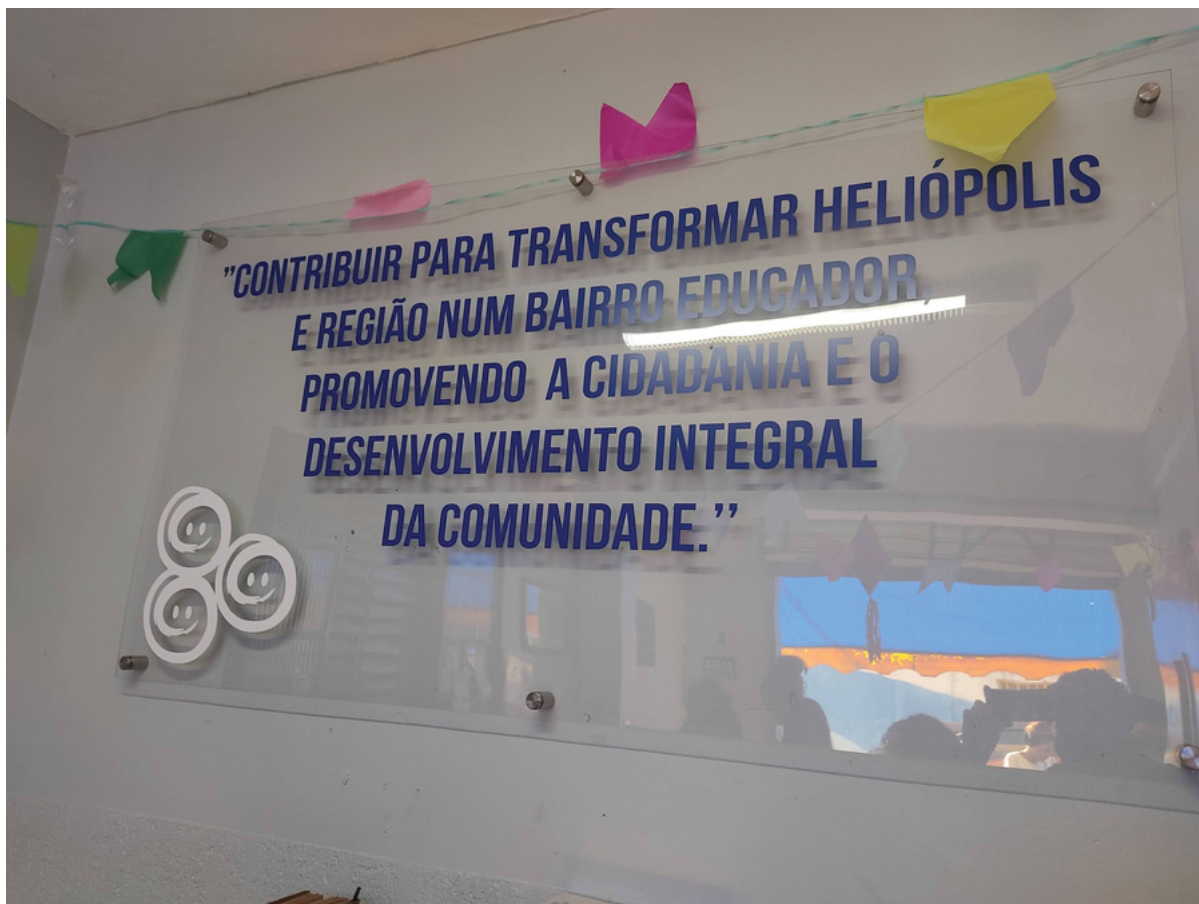


Figura 55 – Heliópolis

Eu vi a educação por todos os lados. Eu me senti seguro, eu me senti protegido e vi coisas que nem na minha cidade tem. Um lugar para que as mulheres, vítimas de violência doméstica, pudessem se refugiar.



Figura 56 – Lugar de resistência feminina

A 5ª CONANE foi um marco em minha existência como docente e mais ainda, como ser humano. Vi que podemos transformar se nossa força coletiva resplandecer um astral de persistência. É fácil dizer, porém, que, sozinho, é difícil fazer. No entanto, em comunidade, a coisa acontece e as pessoas tomam os espaços de direito e ocupam os lugares com histórias de vida encharcadas de singularidades e desafios.

8 TODAS AS CARTAS DE AMOR SÃO RIDÍCULAS

Todas as cartas de amor são
 Ridículas.
 Não seriam cartas de amor se não fossem
 Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
 Como as outras,
 Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,
 Têm de ser
 Ridículas.

Mas, afinal,
 Só as criaturas que nunca escreveram
 Cartas de amor
 É que são
 Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia
 Sem dar por isso
 Cartas de amor
 Ridículas.

A verdade é que hoje
 As minhas memórias
 Dessas cartas de amor
 É que são
 Ridículas.

(Todas as palavras esdrúxulas,
 Como os sentimentos esdrúxulos,
 São naturalmente
 Ridículas.)

Uma mulher em especial e que necessito falar agora é a minha companheira Ursula. Confesso que a entrada em minha vida mudou a minha forma de existir e que, se não fosse aquele projeto incipiente, aquela intromissão, eu não estaria aqui e só estou porque ela proporcionou

um espaço de troca, de troca pela educação de um e do outro. E, na escola, buscando as mesmas coisas: a democratização de educação e um processo de ensino verdadeiro, encontramos-nos em ideais.



Figura 57 – Minha companheira

Certo dia, quando já notava que uma aquela pessoa nutria um sentimento de rejeição aos meus dizeres e a minha existência na escola em que trabalhávamos, nossos laços se envolveram durante a pandemia. Acreditávamos que o vírus era muito perigoso e fizemos barricada para impedir que os professores corressem riscos a si e aos familiares.

Em seguida, ela me ensinou o que seria uma escola de ensino integral. Teve paciência e teve vontade de partilhar.

Com o tempo, passamos a fazer companhia um ao outro por meio dessas conversas e depois que alinhamos o entendimento do programa que a escola estava envolvida, nossa aproximação ficou maior.

Ao suscitar um projeto sobre eugenia, nascia então nossa aproximação mais intensa. Lembro-me, que outrora, ao propor aos colegas mais encontros para que falássemos sobre as nossas vidas e como estávamos sobrevivendo à pandemia, era impossível, em outro espaço de tempo.

No entanto, com o tempo, essas conversas foram se ampliando e começamos a conversar e sonhar com uma educação transformadora.

Quando apareceu a oportunidade de adentrar a ANE 3, um colaborou com o outro e conseguimos a aprovação. Vivemos muitos sábados juntos. Éramos um com o outro. Muitas vezes, os encontros se perpetuavam em nossa retórica durante dias.

No meio disso, encontrávamos também com o Coletivo Sementeiras.

Acredito que vivi no ANE 3 o espaço de construção de educação de uma vivencia a dois. Aprendemos um com o outro, na fala e na escuta e, muitas vezes, no silêncio.

A ti, cara companheira, agradeço aos devaneios e peço desculpas pelos ataques de infância mal resolvida.

Que tenhamos mais oportunidades de viver educação. Que nossas utopias continuem se entremeando e nos transformem em laços, jamais nós.

Sempre pontes e não muros.



Figura 58 – Um brinde a existência

Termino aqui com essa retorica cheio de mim e cheio de esperança que, ao me revisitar, me revejo e aprendo a me questionar e me reelaborar.

Todas as cartas de amor são esdruxulas, Ursula não é uma carta de amor, pois, mesmo esdruxula, não em acento e não se assenta nos padrões da obediência.

Seu pulsar pela vida e sua vontade de mudanças me inspiram, me pervadem e me preenchem em espaços que achava não mais existir.

Gratidão querida companheira.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, M. **A Ordem Do Discurso**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. ISBN 8515013592.
- FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. LEI COMPLEMENTAR Nº 1.374, DE 30 DE MARÇO DE 2022. **Planos de Carreira e Remuneração para os Professores de Ensino Fundamental e Médio, para os Diretores Escolares e para os Supervisores Educacionais da Secretaria da Educação, altera a Lei nº 10.261, de 28 de outubro de 1968 e nº 500, de 13 de novembro de 1974, as Leis Complementares nº 444, de 27 de dezembro de 1985, nº 506, de 27 de janeiro de 1987, nº 669, de 20 de dezembro de 1991, nº 679, de 22 de julho de 1992, nº 687, de 07 de outubro de 1992, nº 836, de 30 de dezembro de 1997, nº 1.018, de 15 de outubro de 2007, nº 1.041, de 14 de abril de 2008, nº 1.144, de 11 de julho de 2011 e nº 1.256, de 6 de janeiro de 2015, revoga as Leis Complementares nº 744, de 28 de dezembro de 1993, nº 1.164 de 04 de janeiro de 2012, e nº 1.191 de 28 de dezembro de 2012, e dá providências correlatas**, Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo, 03 2022. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2022/lei.complementar-1374-30.03.2022.html#:~:text=Institui%20Planos%20de%20Carreira%20e,444%2C%20de%2027%20de%20dezembro>. Acesso em: 26/07/2022.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: TUTORIA - Programa Ensino Integral**. 2013. Online. Disponível em: <https://docplayer.com.br/51556253- Procedimento-passo-a-passo-tutoria-programa-ensino-integral.html>. Acesso em: 26/07/2022.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Diretrizes do Programa Ensino - Escola de Tempo Integral. 2019. Acesso em: 31/12/2021.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Material de Apoio ao programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo. **Diretrizes do Programa Ensino Integral - Caderno de Gestor**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://padlet.com/ericafrau/pei>. Acesso em: 26/01/2020.
- GUIA DO ESTUDANTE. **O QUE É E COMO FUNCIONA O PROUNI**. 2022a. Online. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/prouni/>. Acesso em: 22/07/2022.
- GUIA DO ESTUDANTE. **O QUE É E COMO FUNCIONA O SISU**. 2022b. Online. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/sisu-2/>. Acesso em: 22/07/2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **IDEB - Resultados e Metas. Índice de desenvolvimento de Educação Básica**. 2021. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=14696030>. Acesso em: 31/12/2021.

INSTITUTO UNIBANCO - OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO ENSINO MÉDIO E GESTÃO. **Desempenho Escolar - Guia para analisar o conjunto de indicadores**. 2020. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/educacao-em-numeros/analises-integradas/desempenho-escolar>. Acesso em: 31/12/2021.

KAPLÚN, M. **Una pedagogía de la comunicación (el comunicador popular)**. La Habana : Editorial: Editorial Caminos, 2002. Disponível em: <https://goo.gl/PoLZg2>. Acesso em: 10/16/2016.

LIMA, G. L. **Educação pelos meios de comunicação ou produção coletiva de comunicação na perspectiva da Educomunicação**. São Paulo: Instituto GENS de Educação e Cultura, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/dc6bpb>. Acesso em: 29/04/2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ensino Militar. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12965-ensino-militar>. Acesso em: 31/12/2021.

PACHECO, J. **Aprender em Comunidade**. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2014.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA A. NÓVOA, A. (Ed.). **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto: : Porto Editora, 1993.

SAINT-EXUPÉRY, A. de. **O pequeno príncipe**: tradução de Mario Quintana. 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2018. ISBN 978-85-06-08395-6.

SINGER, H. INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO. In: FREITAS, D. P. S. de (org.). **Anais do II Seminário Inovação Pedagógica: formação acadêmico-profissional**. Uruguaiana: Unipampa, 2019. p. 7 – 14. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/>. Acesso em: 20/08/2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 2º. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução a metodologia: uma introdução a metodologia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443 – 466, set/dez 2005.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 6.. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VENTURA, Z. **1968: O ano que não terminou**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988.

Apêndices

APÊNDICE A – PRÉ-PROJETO



Universidade Federal do Paraná Setor Litoral
Alternativas para uma Nova Educação
Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação

André Luiz Rodrigues de Camargo

Vivências democráticas educomunicativas

Projeto de Pesquisa

2021

Nunca se vence uma guerra lutando sozinho,
Cê sabe que a gente precisa entrar em contato
(Raul Seixas)

Lista de tabelas

Tabela 1 – Atividades mais importantes 11

Sumário

1	Apresentação	4
2	Objetivo	5
3	Justificativa	6
4	Bases Teóricas	8
4.1	O que é Educomunicação?	8
5	Metodologia	10
6	Cronograma	11
	Referências	12

1 Apresentação

O desejo de fazer parte desse grupo de estudo em modo de Especialização, na Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral), nasceu por ter participado de uma vivência coletiva de debate sobre educação por um grupo de professores engajados em práticas transformadoras e, não sai ileso, sai tocado.

Os anseios ali sendo dispostos, iam pintado uma tela que até então se encontrava coberta pela nebulosidade, nas políticas públicas do governo federal e, no estado de São Paulo, o alinhamento, a modelo de escolas em sistema fordista, como as “Escolas Estadual – Programa Ensino Integral”.

A rigidez dos processos burocráticos e a preocupação com dados referentes a testes de múltipla escolha, são dicotômicos para um modelo de educação que propaga em suas premissas a Autonomia, Protagonismo e Solidariedade.

O edital do curso apresenta no campos “objetivo geral” os seguintes quereres que muito se aproximam nas premissas das escolas PEI (Programa Ensino Integral).

... organizar um espaço de aprendizagem que busca promover e implementar Novas Alternativas Educacionais, por meio de vivências, estudos, diálogos, fortalecimento em rede envolvendo os educadores, estudantes e suas comunidades na construção de uma educação significativa, transformadora, solidária, inclusiva, ética e colaborativa.

Esse projeto busca desenvolver práticas ligadas à educomunicação e à metodologia Autoetnografia, para proporcionar momentos de experiências de autonomia plena, em espaços de comunicação interna das escolas.

2 Objetivo

Proporcionar ecossistemas comunicativos que aprimorem vivências democráticas exercida na escola, por meio da produção de comunicação inserido como espaço regular de aprendizagem em processo

3 Justificativa

Segundo as diretrizes Material de Apoio ao Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2014, 8) o aprendizado dos conteúdos acadêmicos tradicionais, transferido dentro do espaço escolar, tem, agora, outros pilares de igual significado. A preocupação com as questões socioeconômicas, vivências, histórias, da autonarrativa de cada educando.

Sob essa perspectiva foi implantado o Programa Ensino Integral, instituído pela Lei Complementar no 1.164, de 4 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar no 1.191, de 28 de dezembro de 2012. O Programa Ensino Integral passa a ser uma alternativa para que estudantes ingressem em uma escola que, ao lado da formação necessária para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, a partir da elaboração de seu Projeto de Vida e com base na excelência acadêmica, amplie suas perspectivas de autorrealização e o exercício de uma cidadania autônoma, solidária e competente. Id., 2014

A preocupação excessiva nos conteúdos curriculares padronizados pode nos tornar professores extensionistas (FREIRE, 2015, 28)¹ que incidem na invasão cultural Id., 2015, 48² e que ainda praticam a educação bancária Ibid., 84³, preocupados no ensino de conhecimentos tradicionais, impondo um novo conhecimento para substituir o “velho”, ignorando as histórias oriundas do projeto de vida e das vivências estudantis.

Essa **conduta antidialógica** só contribui para propagação de uma **cultura do silêncio** em todos os espaços educacionais. Em que as vozes são convidadas a se calarem e aceitarem a imposição dos que “podem dizer”, cabendo aos estudantes apenas a obrigação de fazer.

Essa mesma postura antidialógica colabora para a propagação de uma espécie de cultura de enlatados, feita por objetos modificados para estabelecerem um gosto único, desfazendo todos os aspectos culturais e geográficos das peculiaridades dos produtos regionais.

Esses produtos são vendidos em grandes magazines e grandes franquias, transpassando o espaço geográfico e influenciando novos espaços culturais. Elementos que perfilam o cotidiano, mas que pouco percebemos seu poder de sedução. Relativiza o “eu” como mais importante e esquece-se da **relação do homem-homem e homem-mundo**.

Por esse motivo, é necessário pensar como professores mediadores, assim como professores educadores implicados na compreensão do processo de sala de aula. Com intuito de fortalecer ambientes para a superação das contradições impostas à nossa frente pelo processo de estratifica-

¹ Para Freire, o termo extensão remete ao esvaziamento do conhecimento antigo e a aceitação do novo como superação do velho.

² Segundo Freire, invasão cultural é o processo de imposição da cultura do ser humano que invade o espaço cultural e histórico do outro. Eleva sua percepção do que é o mundo, o próprio mundo e, ao mesmo tempo, ignora e diminui o mundo do outro, daquele com quem deveria construir.

³ Educação bancária, em Freire, é marcada pelas narrativas ou dissertações, de forma estática, em conteúdos que se estabelecem as relações numa retórica extensionista e invasora, estando os educandos numa posição paciente, de aceite, num processo de depósito. Quanto mais capaz for o educador em depositar o conhecimento no educando, mais reconhecido será, da mesma forma, quanto mais paciente forem os educandos, aceitando “docilmente” os depósitos como vasilhas, melhores também serão. Um jogo dualista entre o educador, sábio das coisas e dono de um verbalismo esvaziado de significado, e o aluno, objeto que recebe pacientemente os conteúdos.

Capítulo 3. Justificativa

7

ção social e econômica. Aquilo em que, em Freire, seria o reconhecimento de “que somos seres condicionados, mas não determinados” dentro de um processo histórico de “possibilidades e não de determinismo” e que “o futuro é problemático, mas não inexorável”(FREIRE, 2004, 35-36)

4 Bases Teóricas

Neste capítulo, serão abordados os aspectos teóricos refletidos nesse caminho darão subsídios para tratarmos de alternativas para uma nova educação.

Para abordar os conceitos de Democracia, serão necessários Helena Singer (SINGER, 2019), José Pacheco (PACHECO, 2014)

Sobre Educação, Paulo Freire, especialmente em suas obras Extensão ou Comunicação? (FREIRE, 2015), Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 2004) e Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2014), nos conceitos como “invasão cultural”, “comunicação dialógica”, “educação bancária e sua concepção opressora” e “antidialógica”. Sobre comunicação e Educação, Mario Káplun (KAPLÚN, 2002), entremeando a visão dos modelos de comunicação inerentes a cada modelo de educação.

Para finalizar essas bases teóricas, será abordada a Educomunicação, por meio dos conceitos de Grácia Lopes Lima (LIMA, 2009) e Ismar de Oliveira Soares (SOARES, 2011)

Partindo do princípio de que um grupo de aprendizagem é uma escola prática de cooperação e solidariedade Kaplún adverte para a importância de se trabalhar em grupos interessar-se que as produções sejam a marca de autenticidade do grupo e não de quem se vê proprietário do saber. O partilhamento das tarefas, a participação no processo de produção permeada pelo diálogo, garantem resultados expressivos para a construção dos produtos de comunicação e do aperfeiçoamento da comunicação e da educação com ênfase no processo.

As ações educacionais que assim se instalam beneficiam a superação da cultura do silêncio e da educação bancária, pois os comunicados não são dados por meio das relações verticalizadas, mas sim pela comunicação dialógica.

4.1 O que é Educomunicação?

Soares (2011, 10) , acredita que a educomunicação pode estimular o engajamento da juventude em seu processo educativo, pois as novas gerações, ao serem orientadas por adultos significantes, assumem suas responsabilidades na construção de um mundo mais intensamente comunicativo.

Educomunicação define-se como um conjunto das ações destinadas a:

1 - integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação (cumprir o que solicita os PCNs no que diz respeito a observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de colaborar com nossos alunos para conviverem com eles de forma positiva, sem se deixarem manipular. Esta é a razão de tantas palestras sobre a comunicação e suas linguagens);

2 - criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos. Muitas das dinâmicas adotadas no Educom apontam para as contradições das formas autoritárias de comunicação);

3 - melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas (Para tanto, incluímos o rádio como recurso privilegiado, tanto como facilitador no processo de

aprendizagem, quanto como recurso de expressão para alunos, professores e membros da comunidade)(SOARES, 2004, 2)

O VII Encontro Brasileiro de Educomunicação ao V Global MIL Week, da UNESCO, ocorrido na ECA/USP, em 2016, resultou em uma publicação em que as áreas de intervenção da Educomunicação ficam assim estabelecidas:

- A Área da Educação para a Comunicação – próxima ao tema do evento global – subdividida em quatro tópicos, a saber: a) “Educação para a comunicação, na perspectiva Capítulo 2. Justificativa 5 da Educomunicação”; b) “Educação para as competências midiáticas, na perspectiva da Mídia-Educação” c) “Educação para a comunicação enquanto educação para a cidadania” e d) “Educação para a comunicação: estudos de recepção e formação profissional”.
- A Área da Pedagogia da Comunicação, com dois tópicos: “Educomunicação e práticas curriculares”, e “Práticas na Educação não formal”.
- A Área da Expressão Comunicativa por Meio das Artes.
- A Área (em estudo) sobre Educomunicação Socioambiental

Para Lima (2009, 15) a origem da educomunicação perpassa por Paulo Freire e Mario Kaplún, cada um, a seu modo, intencionam o processo educativo como forma de desvelamento “voltado para uma educação de cunho libertador para as camadas populares e para a formação de receptores mais críticos”, por meio da produção coletiva de comunicação ou educação pelos meios de comunicação.

Grácia Lopes Lima Id., 2009, 10 aponta, por exemplo, que além da elaboração de pensamentos e percepção mais aguçada referente ao aspecto da linguagem, a produção de comunicação, pela perspectiva da educomunicação, acentua a aproximação na relação com o outro e consigo mesmo, dirimindo os sentimentos de vergonha e timidez, agora fortalecido pela vivência educativa pelos meios por expor a palavra e se ouvir na exposição de si.

A comunicação pervade os espaços do somente “eu” para a construção de uma ideia nossa, pensada e elabora na concepção entre o “eu” e o “outro” resultando num processo de cogestão Ibid., 29

Isso pressupõe entender que o que o outro é vai além do que ele aparenta, do que ele ostenta, do cargo que ele ocupa, porque respeito não se atrela a postos de comando. Num grupo que reúna pessoas de idades muito diferentes nem o mais novo tem que acatar o que diz o mais velho, tampouco este tem que necessariamente aceitar o que o outro propõe. LIMA, op. cit., 35

Por fim, na perspectiva da Educomunicação, os processos de produção coletiva de comunicação implicam fatores e valores demasiadamente importantes, pois, *in media res*, apresenta o repertório cultural do outro, a possibilidade de julgá-lo conforme a própria ótica, desenvolver o pensamento para complementar ou refutar o ponto de vista; propicia a argumentação diante do fato ou da fala exposta.

Educomunicador é uma essência composta por empatia, amor ao próximo, desrespeito às hierarquias verticalizadas. É um amante do processo, defensor da educação de qualidade, um procriador, entre outros predicativos que vão se aderindo ao ser educomunicador.

5 Metodologia

O primeiro ponto será reconhecer o sentido coletivo da palavra Democracia, a partir dos conceitos de Paulo Freire, Celso Vasconcellos, Helena Singer, Teresinha Rios, e José Pacheco

Para tanto, precisaríamos recorrer a um itinerário de ações para construir o conceito coletivo. Iniciaremos buscando o conceito de democracia para os professores da Escola Estadual “Maria Angerami Scalamandrê”. Em seguida, o conceito de democracia para os estudantes da E.E.”Maria Angerami Scalamandrê”. Depois, as mães, pais e responsáveis dos estudantes e os funcionários da escola.

Por fim, depois da coleta de todos esses conceitos, reescrever um significado coletivo e que seja o guia, o caminho, o norte das práticas educacionais dessa escola de tempo integral.

No segundo momento, estabelecer significados balizadores de acordo com as bases teóricas que se constrói esse projeto.

Quando pensarmos qual postura do docente pode possibilitar vivências educacionais com práticas democráticas, temos com um certo rigor, rever constantemente ações extensionistas, invasoras culturais e de educadores bancários. Algo danoso.

Esses termos, cunhando no pensamento de Freire, podem se apresentar como uma régua balizadora para evidenciar as ações e as práticas educacionais que, de fato, apresentaram aspectos democráticos.

Além de conceitos referentes à instrumentos e critérios de avaliação, baseado em Celso Vasconcellos.(VASCONCELLOS, 2006)

6 Cronograma

Tabela 1 – Atividades mais importantes

Junho a Dezembro de 2020	Encontros semanais com o grupo de professores para as primeiras impressões e direcionamentos dos caminhos a serem trilhados
Fevereiro/ 2021	Retorno dos encontros semanais para definição de metas para o ano
Março/ 2021	Ingresso no curso de especialização ANE 03 - Alternativas para uma Nova Educação
Agosto/ 2021	Revisitar o projeto. Elaboração do Estado da Arte Conversas acerca da implantação do projeto na E.E. “Maria Angerami Scalamandré”
Fevereiro/ 2022	Início do projeto Planejamento
Dezembro/ 2029	Término do projeto com os estudantes ao finalizarem o 3º ano do Ensino Médio

Referências

- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. (Coleção Leitura).
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Material de Apoio ao programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo. **Diretrizes do Programa Ensino Integral - Caderno de Gestor**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://padlet.com/ericafrau/pei>. Acesso em: 26/01/2020.
- KAPLÚN, M. **Una pedagogía de la comunicación (el comunicador popular).** La Habana : Editorial: Editorial Caminos, 2002. Disponível em: <https://goo.gl/PoLZg2>. Acesso em: 10/16/2016.
- LIMA, G. L. **Educação pelos meios de comunicação ou produção coletiva de comunicação na perspectiva da Educomunicação.** São Paulo: Instituto GENS de Educação e Cultura, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/dc6bpb>. Acesso em: 29/04/2016.
- PACHECO, J. **Aprender em Comunidade.** 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2014.
- SINGER, H. INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO. In: FREITAS, D. P. S. de (org.). **Anais do II Seminário Inovação Pedagógica:** formação acadêmico-profissional. Uruguaiana: Unipampa, 2019. p. 7 – 14. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/>. Acesso em: 20/08/2021.
- SOARES, I. de O. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação ; contribuições par a Reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SOARES, I. de O. Mas, afinal, o que é educomunicação? **Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://goo.gl/yJxuoQ>. Acesso em: 23/12/2016.
- VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação:** Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. 6.. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

Anexos

ANEXO A – ATA DE ATPCA - 16/03/2022

24

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SÃO ROQUE
E.E. MARIA ANGERAMI SCALAMANDRÉ



ATPCA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Data: 16/03/2022

Horário: 07h 45 às 08h 30.

Local: Google Meet.

Fomadora PCA: Anagleice Vieira da Silva.

Tema: Dia das Mulheres.

Objetivo:

- Refletir sobre os nossos papéis na sociedade, ampliando o olhar sobre a representatividade feminina;
- Conhecer caminhos e experiências para levar a temática para as turmas.

RELATÓRIO

A reunião teve início às 07h 45min, na sala de estudo com a participação dos professores, o professor da sala de leitura e a PCA. Após as saudações iniciais, a PCA Anagleice informou para os professores que o tema será "Dia das Mulheres". No início da reunião a professora Nádia solicitou que fosse, se possível, disponibilizado um tempo para que os participantes alinhassem as ações para o Plano de Ação do Gestão Integrada. Foi feita a rápida leitura dos slides da formação e os participantes iniciaram a conversa com as proposições e sugestões para o desenvolvimento do plano. Ficou combinado que os professores da área de linguagem trabalharão a leitura e fichamento do livro "O pequeno Príncipe". Outras ações também foram pensadas como a dramatização da obra, a elaboração de ilustrações e produção de quadrinhos. Sem mais para o momento, esta ata foi por mim redigida, PCA Anagleice Vieira da Silva. RG 47.244.811-0.

Adriana Antônio Ribeiro	<i>Adriana Bela Silva</i>
Anagleice Vieira da Silva	
André Luiz Rodrigues de Camargo	<i>André Luiz de Camargo</i>
Benedito Jesus de Camargo	
Célia Regina dos Santos	
Daniela Rodarte Matos Lourenço da Silva	<i>Sérgio Luiz de Mello</i>
Gisleine Saccon de Queiroz	
Nádia Aparecida Ferreira Nunes	
Sandra Aparecida Xavier Silva	
Sérgio Luiz de Mello	
Sidnei Aparecido de Oliveira	

ANEXO B – ATA DE ATPCA - 30/03/2022



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SÃO ROQUE
E.E. MARIA ANGERAMI SCALAMANDRÉ



ATPCA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Data: 30/03/2022

Horário: 07h 45 às 08h 30.

Local: Sala de Estudos da Unidade Escolar.

Formadora PCA: Anagleice Vieira da Silva.

Tema: SEI.

Objetivos:

- Conhecer as ações desenvolvidas pelo CEL na semana do dia 04 até 08 de abril;
- Levantar hipóteses de trabalho com os estudantes, partindo da priorização dos problemas apresentados na última reunião de ATPCG.

RELATÓRIO

A reunião teve início às 07h 45min, na sala de estudos com a participação dos professores, o professor da sala de leitura e a PCA. Após as saudações iniciais, a PCA Anagleice informou para os professores que o tema será "SEI". A PCA iniciou esclarecendo quais ações serão desenvolvidas pelo CEL na próxima semana e perguntou para os participantes se algum deles se opunha as ações que serão realizadas. Todos os participantes estão de acordo com as ações e aguardarão maiores informações com a lista dos estudantes que participarão. Os participantes iniciaram a discussão sobre as atividades que serão desenvolvidas na SEI, e após votação do grupo ficou combinado que todos os professores da área de Linguagens irão trabalhar com o problema de Conflitos, focando na Corresponsabilidade. Os participantes irão escrever o Projeto "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas" para ser desenvolvido durante todo o ano, mas para a SEI ficou decidido que todos os professores trabalharão a seguinte questão com os estudantes "O que deixa a nossa escola feia?" e pedirão para que os próprios estudantes fotografem coisas que tornam a escola feia, após a curadoria das evidências os estudantes farão o relato oral de suas percepções sobre as situações apresentadas respondendo as questões "Qual é o problema?", "Quem é o responsável?" e "Qual é a minha ação?". Por fim os participantes dividiram os responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho com cada turma, que ficou desta maneira: 6º anos A e C – professora Célia, 6º ano B – professora Sandra, 7º anos A e B – professora Adriana, 8º anos A e B – professora Nádia, 9º anos A e B – professor André, 1ª série A e B – professora Anagleice, 2ª série A e B – professor Sidnei, 3ª série A e B – professor Sérgio Luiz. Sem mais para o momento, esta ata foi por mim redigida, PCA Anagleice Vieira da Silva, RG 47.244.811-0.

Adriana Antônio Ribeiro	<i>Adriana</i>
Anagleice Vieira da Silva	<i>Anagleice</i>
André Luiz Rodrigues de Camargo	<i>A.</i>
Benedito Jesus de Camargo	
Célia Regina dos Santos	
Daniela Rodarte Matos Lourenço da Silva	Licença Médica
Gisleine Saccon de Queiroz	<i>Gisleine</i>
Nádia Aparecida Ferreira Nunes	
Sandra Aparecida Xavier Silva	
Sérgio Luiz de Mello	<i>Sérgio Luiz de Mello</i>
Sidnei Aparecido de Oliveira	

ANEXO C – ATA DE ATPCA - 08/04/2022



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SÃO ROQUE
E.E. MARIA ANGERAMI SCALAMANDRÉ



ATPCA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Data: 08/04/2022

Horário: 07h 45 às 08h 30.

Local: Sala de Estudos da Unidade Escolar.

Formadora PCA: Anagleice Vieira da Silva.

Tema: Boas Práticas.

Objetivos:

- Conhecer e compartilhar os trabalhos desenvolvidos pelos integrantes da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.
- Refletir sobre as ações praticadas e implementar sempre que possível.

RELATÓRIO

A reunião teve início às 07h 45min, na sala de estudos com a participação dos professores, o professor da sala de leitura e a PCA. Após as saudações iniciais, a PCA Anagleice informou para os professores que o tema será "Boas Práticas". A PCA iniciou esclarecendo que os professores que realizaram as boas práticas realizariam as apresentações nesta data. As professoras Célia, Sandra, Anagleice e Adriana apresentaram as suas atividades, sendo elas desenvolvidas sobre o projeto com a leitura do livro "O pequeno príncipe", as aulas de língua portuguesa, arte e momento de tutoria. Os professores Sérgio Luiz e Sidnei apresentaram as suas boas práticas nos momentos das aulas de língua portuguesa e Itinerário Formativo. A reunião foi muito proveitosa e todos participaram ativamente. Os demais participantes apresentarão suas boas práticas no próximo encontro. Sem mais para o momento, esta ata foi por mim redigida, PCA Anagleice Vieira da Silva, RG 47.244.811-0.

Adriana Antônio Ribeiro	<i>Adriana Ribeiro</i>
Anagleice Vieira da Silva	<i>Anagleice Vieira da Silva</i>
André Luiz Rodrigues de Camargo	<i>A. Rodrigues de Camargo</i>
Benedito Jesus de Camargo	
Célia Regina dos Santos	
Daniela Rodarte Matos Lourenço da Silva	
Gisleine Saccon de Queiroz	<i>Gisleine Saccon de Queiroz</i>
Nádia Aparecida Ferreira Nunes	
Sandra Aparecida Xavier Silva	
Sérgio Luiz de Mello	<i>Sérgio Luiz de Mello</i>
Sidnei Aparecido de Oliveira	<i>Sidnei Aparecido de Oliveira</i>

ANEXO D – GUIA DE APRENDIZAGEM

GUIA DE APRENDIZAGEM – PEI

E.E. MARIA ANGERAMI SCALAMANDRÉ		
DIRETORIA DE ENSINO: SÃO ROQUE		
Professor(a): ANDRÉ LUIZ RODRIGUES DE CAMARGO		2º Bimestre/2022
Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	9º ano/série A e B	Ano: 2022
<p>Justificativa:</p> <p>Proporcionar o desenvolvimento das habilidades essenciais, onde os estudantes por meio das sequências de atividades tenham a oportunidade de analisar contextos que relacionam diferentes gêneros textuais e possam desenvolver habilidades e competências que dizem respeito à cooperação, à empatia, à argumentação e à comunicação, entre outras.</p>		
<p>Objetivos:</p> <p>(EF69LP02A) Analisar peças publicitárias variadas. (EF69LP02B) Comparar peças publicitárias variadas. (EF69LP03A) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências. (EF69LP03B) Identificar, em reportagens e fotorreportagens, o fato retratado. (EF69LP03C) Identificar, em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas. (EF69LP03D) Identificar crítica ou ironia/humor presente em tirinhas, memes, charge, por exemplo. (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as texto informativo e textos / midiáticos diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião, orientando-se por roteiro e contexto e produção. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP12B) Analisar textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos. (EF69LP13) Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Analisar tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos em textos de relevância social. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP16A) Analisar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico. (EF69LP16B) Utilizar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico. (EF69LP17) Identificar recursos estilísticos e semióticos presentes em textos jornalísticos e publicitários. (EF69LP18A) Compreender a utilização de recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma composicional de textos argumentativos. (EF69LP18B) Fazer uso da coesão, da coerência e da progressão temática, durante a escrita/reescrita de textos argumentativos. (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais. Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.) (EF69LP22A) Analisar pontos de vista, reivindicações, levando em conta seu contexto de produção e as características dos textos reivindicatórios ou propositivos. (EF69LP22B) Produzir textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade. (EF69LP22C) Revisar/editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade. (EF69LP24A) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário</p>		

entre outros, como forma de criar familiaridade com a leitura e análise de textos legais.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.

(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissensuosa, as mídias e tecnologias que serão utilizadas.

(EF69LP43A) Identificar os modos de introdução de outras vozes no texto as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura /recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas empregados. Expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Conteúdo Programático:	Calendário por semana:
Construção coletiva do guia de aprendizagem, dos instrumentos e critérios de avaliação	1ª semana - 25 até 29 de abril
Construção coletiva do guia de aprendizagem, dos instrumentos e critérios de avaliação Interpretação de poemas – análise de textos ficcionais Música: Instalação – O teatro mágico Proposição de trabalho	2ª semana – 02 até 06 maio
Planejamento, organização e estruturação do trabalho relacionado ao conceito artístico.	3ª semana – 09 até 13 de maio
Exibição dos trabalhos Preparação para o trabalho com texto argumentativo Estudo da argumentação	4ª semana – 16 até 20 de maio
Preparação para o trabalho com texto argumentativo Estudo da argumentação Debate	5ª semana – 23 até 27 de maio
Reflexão escrita do debate Texto argumentativo	6ª semana – 30 de maio até 03 de junho (Feriado Municipal – 31 de maio)
Texto jornalístico Estudo da argumentação	7ª semana – 06 até 10 de junho

Texto jornalístico Estudo da argumentação	8ª semana – 13 até 17 de junho	
Texto jornalístico Estudo da argumentação	9ª semana – 20 até 24 de junho	
• SEI (Semana de Estudos Intensivos).	10ª semana – 27 de junho até 01 de julho	
• Conselho de Classe 05 e 06/07/2022	11ª semana – 04 até 06 de julho	
• FÉRIAS ESCOLARES	11 até 25 de julho	
Competências Socioemocionais/Valores		
Autogestão Engajamento com os outros Amabilidade Resiliência emocional Abertura ao novo		
Tema Transversal		
Ética e cidadania Meio ambiente Consumo Economia		
Estratégias Didáticas		
Atividades Autodidáticas	Atividades Didático-Cooperativas	Atividades Complementares
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos de apoio; • Resoluções de exercícios de aprofundamento; • Resgate de habilidades em defasagem; • Exercícios do Caderno do Caderno do Estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa sobre os conteúdos abordados nas aulas anteriores; • Resolução das atividades propostas nas aulas. • Discussão e reflexão sobre os temas que serão trabalhados nas aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas; • Leituras e produção de textos orais e escritos; • Exercícios
Princípios e Premissas Protagonismo Formação Continuada Corresponsabilidade Excelência em Gestão Replicabilidade Pedagogia da Presença Educação Interdimensional Os 4 pilares da Educação para o século XXI	Critérios de Avaliação	
	ADE/AAP	2,0
	AVALIAÇÃO DO PROFESSOR	8,0
Referências		
<p>Para o(a) Professor(a): SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CURRÍCULO EM AÇÃO – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. (Caderno do Aluno e Caderno do Professor).</p> <p>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CURRÍCULO PAULISTA - ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL. São Paulo: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo , 2020.</p> <p>Para o(a) Estudante: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CURRÍCULO EM AÇÃO – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. (Caderno do Aluno). Vídeos sugeridos nas sequências de atividades do Caderno do Aluno.</p>		

<p>_____</p> <p>Assinatura PCG</p> <p>_____</p> <p>Assinatura PCA</p> <p>_____</p> <p>Assinatura Professor(a)</p>
--

ANEXO E – PLANO DE AÇÃO

PROGRAMA DE AÇÃO 2022

O Programa de Ação tem o objetivo de sistematizar as ações pedagógicas de cada profissional da escola. Este documento deve ser articulado ao Plano de Ação da Escola (Método de Melhoria de Resultado - MMR) e aos Guias de Aprendizagem (no caso da atuação como professor e PCA). Os princípios e premissas do programa precisam estar presentes nas ações pedagógicas que a escola desenvolve, para isso o programa de ação tem como base o mapa de competências, que é um importante recurso para mensurar as práticas pedagógicas elaboradas pelos educadores.

EE: Maria Angerami Scalamandrê – PEI	
NOME: ANDRÉ LUIZ RODRIGUES DE CAMARGO	
FUNÇÃO: PEB II (Professor de Língua Portuguesa)	Diretor: Rosane Edmaig Arruda Dias
	Vice-Diretor: Aline Ferreira Correa
	Vice-Diretor: Elizangela Alves dos Santos
	PCA da respectiva área: Anagleice Vieira da Silva
	PCG: Marcos Paulo do Carmo Leite
	Supevisor de Ensino: Fábio Dias da Conceição
PCNP: Vanessa Goes	
VIGÊNCIA: Anual	ÚLTIMA REVISÃO: 23/05/2022
1-- PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DA FUNÇÃO (Caso exerça mais de uma função registre as atribuições das funções separadamente) De acordo com o artigo 7º da Lei Complementar nº 1.164, de 4 de janeiro de 2012 alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012, transcreva as.	
ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE DISCIPLINA. (LC nº 1.164/2012 e LC nº 1.191/2012); I - elaborar o seu programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos; II - organizar, planejar e executar sua tarefa institucional de forma colaborativa e cooperativa visando ao cumprimento do plano de ação das Escolas; III - planejar, desenvolver e atuar na parte diversificada do currículo e nas atividades complementares; IV - incentivar e apoiar as atividades de protagonismo juvenil, na forma da lei; V - realizar, obrigatoriamente, a totalidade das atividades de trabalho pedagógico coletivas e individuais no recinto da respectiva escola; VI - atuar em atividades de tutoria aos alunos; VII - participar das orientações técnico-pedagógicas relativas à sua atuação na Escola e de cursos de formação continuada;	

ENSINO INTEGRAL



3 – Prioridades, Causas, Resultado Esperado e Descrição da Atividade na Função e Premissas.			
IDESP da escola 2021: Ens.Fund.: ? Ens.Médio: ? <i>Dados oficiais ainda não informados</i>		Meta simulada do IDESP da Escola para 2022: Ens.Fund.: ? Ens.Médio: ?	
PRIORIDADES DA ESCOLA	CAUSAS	RESULTADO ESPERADO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE NA FUNÇÃO
<p>Baixo desempenho em Matemática nos Anos Finais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve organização para que acontecesse o nivelamento da aprendizagem, considerando as defasagens e níveis de proficiência. • Ausência de projetos de interdisciplinaridades que envolvam a matemática. • Falta um projeto que evidencie a importância da Matemática para a vida do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir de 39,6% para 35% os alunos no Nível Abaixo do Básico em Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental; • Passar de 39,6% para 42% de alunos no Nível Básico em Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental; • Passar de 17% para 19% de alunos no Nível Adequado em Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental; 	<p>Promover ação entre as áreas do conhecimento que envolve as habilidades EF05MA05, EF05MA02, EF05MA07, EF05MA07 e EF05MA06.</p> <p>Promover a leitura de tabelas, gráficos, percentagem e dados matemáticos presentes nos diversos gêneros textuais da área de linguagem.</p>
<p>Baixo desempenho em Língua Portuguesa nos Anos Finais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de projeto interdisciplinar com os diversos gêneros de leitura. • Falta um projeto que estimule o aluno a leitura significativa. • Falta um projeto de leitura que ofereça ao aluno condições de leitura de textos significativos que facilitem a 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir de 32,1% para 25% os alunos no Nível Abaixo do Básico em Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental; • Passar de 45,3% para 50% os alunos no Nível Básico em LP nos anos finais do Ensino Fundamental; 	<p>Desenvolver um projeto de leitura que ofereça ao aluno condições de leitura de textos significativos que facilitem a compreensão.</p> <p>Desenvolver aula conjunta de modo Interdisciplinar com o livro: "O Pequeno Príncipe", potencializando a superação da defasagem da aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa; auxiliar na recuperação da habilidade: EF69LP07B e EF69LP56.</p>



	3-Disposição ao autodesenvolvimento contínuo	Formação contínua	Participar de cursos de formação, oferecidos pela Secretaria da Educação, APTC e OT oferecidos pela Diretoria de Ensino, a fim de aprimorar o exercício de minha função, buscando proativamente aprendizados adicionais para minha prática visando a melhoria da qualidade de minhas aulas e consequentemente o aprendizado dos meus alunos.
		Devolutivas	As devolutivas serão feitas de forma sistematizada. Utilizar a devolutiva como ferramenta de autoconhecimento, possibilitando o desenvolvimento de potencialidades, além de valorizar o esforço colocado pelo avaliado no processo. Aplicar a autoavaliação no final do bimestre com o objetivo de avaliar o ensino e a aprendizagem.
		Disposição para mudança	A partir das devolutivas, reavaliar minha atuação frente às demandas e alinhamentos, colocando em prática os aprendizados adquiridos na formação, buscando com os outros professores e alunos os pontos positivos e negativos.
EXCELÊNCIA EM GESTÃO	4-Comprometimento com o processo e resultado	Planejamento	Planejar as aulas de forma a contribuir para o alcance das metas do Plano de Ação da escola, identificando as necessidades de aprendizagem dos alunos para que se tornem autônomos, solidários e competentes. Refletir sobre os resultados nas avaliações e buscar a causa raiz das dificuldades.
		Execução	Trabalhar as ações de leitura (projeto "O pequeno príncipe") planejadas junto aos professores de códigos e linguagens. Utilizar algumas estratégias como imagens, vídeos, produções, elaboração de mapa mental, aplicabilidade dos conteúdos. Após o mapeamento dos alunos e das defasagens apresentadas, trabalhar de forma efetiva, com intervenções pontuais.

ENSINO INTEGRAL



PCG/PCA: <i>[Signature]</i> <i>Deivánila</i>	DIRETOR DE ESCOLA <i>[Signature]</i>	SUPERVISOR DE ENSINO:
DATA DA ELABORAÇÃO: 23/05/2022 <i>[Signature]</i>	DATA DA REVISÃO:	